

# UNIR O POVO NA LUTA PELAS LIBERDADES

UMA PODEROSA onda de protestos enguessa em todo o país, contra as sucessivas e inomináveis violências praticadas pelo governo de Vargas. A indignação contra o banditismo policial culminou especialmente nas demonstrações com que, homenageando o jornalista Nestor Moreira, hábaramente assassinado pelos torturadores da polícia de Vargas, o povo saiu às ruas da Capital da República para exigir o respeito aos direitos democráticos sistematicamente espiados pelo governo. O assassinio de Nestor Moreira seguiu-se a uma longa série de atentados, os mais execráveis às liberdades democráticas, de golpes que atingem em cheio os elementares direitos constitucionais como a liberdade de imprensa, sindical, de reunião e de organização do povo.

A violência, o desenfreado terror contra o povo é a arma principal a que recorrem Vargas e sua camarilha. Os tres anos de governo do velho tirano do Estado Novo estão indelevelmente marcados com o sangue de inúmeros patriotas e simples homens do povo. Centenas de dirigentes operários e populares são alvo das piores perseguições, processados ou condenados por infames leis de exceção como a chamada «Lei de Segurança do Estado». Com a maior brutalidade são reprimidas as greves e todos os movimentos reivindicatórios da classe operária, em cujos sindicatos intervêm ilegalmente os agentes do governo. Os jornais populares são assaltados e os jornalistas presos e perseguidos por defenderem a soberania nacional e as aspirações de nosso povo a uma vida melhor. O partido da classe operária, o Partido Comunista, é impedido de funcionar legalmente. E enquanto são praticados os crimes e as arbitrariedades mais revoltantes, encontra-se no Parlamento a celerada «Lei de Fidelidade à Pátria», cópia servil da legislação reacionária norte-americana, com que o governo pensa implantar legalmente o fascismo no Brasil.

Vargas erige a violência em norma de governo. E com isso pretende sufocar a crescente revolta das massas trabalhadoras e populares, esmagar a insatisfação que aumenta cada dia entre os mais vastos setores da população brasileira contra a sua política de entrega do país aos monopólios norte-americanos. Não conseguindo através da demagogia afastar as massas do caminho da luta pelas suas reivindicações e seus direitos, Vargas procura intimidá-las lançando a mão do arbitrio e do terror.

A impunidade dos criminosos que, em nome do anticomunismo, espancam, torturam e assassinam aos trabalhadores e aos combatentes da luta patriótica estimula, inevitavelmente, outros crimes, gera um clima geral de prepotência e insegurança, fazendo vítimas até mesmo entre jornalistas como Nestor Moreira, que prestava seus serviços a um órgão do próprio governo. A violência desencadeada por Vargas, a serviço dos dominadores norte-americanos e da minoria que explora e esfomeia o nosso povo, abate-se indistintamente sobre todos os que, mesmo em face de questões de menor importância, tomem uma posição que possa desagradar a qualquer agente do governo, a um simples espancador policial.

A defesa das liberdades é, assim, uma questão que diz respeito a todos os que não se submetem a viver sob o despotismo e a ameaça constante à própria vida, a todos os que não querem ver o Brasil mergulhar na noite negra do fascismo como é do desejo de Vargas e seus acólitos. Mas é uma questão que diz respeito sobretudo aos trabalhadores e aos milhões de patriotas que lutam pela paz e a independência nacional. A vitória do combate que travam contra a fome e pelos interesses supremos da pátria exige o acatamento às liberdades democráticas, o reconhecimento do direito que lhes assiste de lutar por tais objetivos.

A luta pelas liberdades democráticas oferece, portanto, as mais amplas possibilidades de unir contra o governo liberticida de Vargas a milhões de brasileiros, das mais diversas tendências políticas e convicções ideológicas. É uma luta que reclama o sistemático e enérgico desmascaramento de todos os atos criminosos do governo através da mobilização de massas cada vez mais compactas do povo, pois somente através das lutas de massas, de vigorosas demonstrações populares será possível paralisar o braço dos assassinos policiais, impor o respeito aos direitos democráticos conquistados pelo povo. Só a ação unida de milhões de homens e mulheres, em todas as partes do país, impedirá a repetição de crimes tão monstruosos como os que agora estarrecem a nação e evitará que seja o país arrastado para o fascismo.

Empunhar firmemente a bandeira das liberdades e conduzi-la à frente de todo o povo — nisto consiste nosso dever e nossa tarefa.

## III Congresso do Partido dos Trabalhadores Húngaros

MENSAGEM ENVIADA PELO P. C. B.

As III Congresso do Partido dos Trabalhadores Húngaros, que se iniciou no dia 21 último em Budapeste, e C. C. do P. C. B. enviou a seguinte mensagem:

### “AO CONGRESSO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES HÚNGAROS

O Partido Comunista do Brasil saúda calorosamente o Congresso do Partido dos Trabalhadores Húngaros.

Liberta da tirania nazista pelos gloriosos exércitos soviéticos, a Hungria ingressou num caminho novo em sua história, de progresso e felicidade.

O proletariado e o povo brasileiros acompanham com permanente interesse a luta do povo húngaro pela construção do socialismo e pela salvaguarda da Paz. Esta luta constitui um exemplo e um estímulo para o combate que travamos no Brasil contra o jugo imperialista norte-americano, pela democracia e pela Paz.

O Partido Comunista do Brasil deseja aos camaradas pleno êxito na realização do seu Congresso para o fortalecimento do Partido dos Trabalhadores Húngaros, glorioso herdeiro das tradições revolucionárias de 1848 e 1919.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

# VOZ OPERÁRIA

N.º 263 ☆ Rio de Janeiro ☆ 29 de Maio de 1954

## O Povo Nas Ruas Acusa E Condena o Govêrno

LEIA NA  
PAGINA  
DOZE



## Em Marcha o Maior Movimento Patriótico De Nossa História

(Leia na 3a. página)

### PROGRAMA DO P.C.B.

Publicamos em suplemento o projeto do Programa do P. C. B., atendendo aos pedidos de leitores, desejosos de fazer uma larga difusão do Programa de Salvação Nacional entre o povo, através de comandos e vendagens especiais. No próximo número voltaremos a publicar, como de costume, a «Tribuna do IV Congresso.»

# A Luta de Libertação no Laos e na Cambodgia

**H**A ANOS, quando a causa do povo vietnamita ainda não se popularizara em todo o globo, os imperialistas apresentavam o governo legal do Viet-Nam como um aglomerado sem lei. Hoje, isso não é mais possível. O governo de Ho Chi Min é reconhecido por diversos Estados, domina a maior parte do território de sua pátria, e, ao tempo que a faz avançar na economia e na cultura, bate com tropas regulares os mercenários estrangeiros que entraram em bancarrota definitiva. Então, ao mesmo tempo em que juram de pés juntos que o «imperador» Bal Dal é o governo legal, os franceses, americanos e ingleses são obrigados a tratar com Ho Chi Min.

Mas, em Genebra, o chanceler Bidault levantou a «tese» de que: 1) Ho Chi Min não pode falar em nome do Laos e da Cambodgia; 2) nesses Estados não existem outros governos que não os reis sustentados pelos franceses e americanos e que que são tropas vietnamitas as que operam nesses países e que deles devem retirar-se.

Essas descobertas do ex-

rafeiro degaullista que hoje está na treia de Dulles repetem para o Laos e a Cambodgia os mesmos argumentos soviados que se usaram outrora para o Viet-Nam.

Desde 12 de outubro de 1945, formou-se no Laos um governo democrático provisório. Em 1950, no fogo da luta libertadora, constituiu-se a Frente Unica Nacional do Pathet-Laos (Lao Issala) e

constituiu-se um novo governo de resistência. A frente única está integrada por representantes dos operários, camponeses, intelectuais e burguesia nacional, e a ela aderem cada vez mais, novas organizações representativas. O Governo de Resistência chefiado por Suvanovong atua tanto no território libertado do Laos, como nas zonas ainda sob a bota francesa, controlando mais da metade do território nacional e cerca de dois terços da população do país. O nível de vida do povo está em continuo ascenso e o analfabetismo entrou em processo rápido de liquidação.

Na Cambodgia (Khmer) passam-se fatos semelhantes. Desde 1950 constituiu-se a Frente Unica Nacional do Khmer (Khmer Issarak) que elegeu um Comitê Nacional de Libertação, posteriormente transformado em Governo da Resistência, que tem a sua testa o presidente e primeiro ministro Song Ngoc Minh. Na maior parte do país seu prestígio é incontestável e diretamente sob sua direção se encontram cerca de 25 por cento da população e um terço da superfície do país.

A frente única do Khmer



Suvanovong, chefe do Governo de Resistência do Pathet-Laos.



Song Ngoc Minh, chefe do Governo de Resistência do Khmer (Cambodgia).

agrupa camponeses, intelectuais, servidores do culto budista e grande parte da burguesia nacional. Em onze das quatorze províncias do país há territórios libertados e, sem sujeição de continuidade, eles se estendem ao longo das fronteiras do Viet-Nam e da Tailândia (Sião). Também no Khmer aumenta a produção, extingue-se o analfabetismo e es-

tão garantidas as liberdades democráticas.

É perfeitamente claro que nenhum ajuste definitivo no Laos e no Khmer poderá ser feita sem a anuência desses governos que, além do mais, dentro de algum tempo terão jurisdição sobre áreas e populações ainda maiores se não houver acórdão possível. As alegações

francesas de que os movimentos militares nesses Estados são exclusivamente devidos à ação de tropas vietnamitas é uma tentativa sem lastro para esconder os fatos. Os franceses que classificam de guerrilheiros todos os combatentes do Laos e da Cambodgia exigem também seu desarmamento. Querem, pois, ganhar as batalhas de Oriente sentados nas mesas de Genebra.

Quando ao representante do Viet-Nam falar em nome dos governos do Laos e do Khmer nas reuniões de Genebra, isto se compreende perfeitamente. Como se sabe, a URSS, a China e o Viet-Nam solicitaram a presença dos representantes daqueles governos, mas esse pedido foi peremptoriamente recusado pelas potências imperialistas. Para não entrar os debates, os países do campo democrático aceitaram deixar a decisão definitiva do assunto para fase posterior. Esse o motivo de Pham Van Dong, delegado do Viet-Nam falar também em nome dos outros governos irmãos da Indochina. Entre os povos dos três Estados indochineses há uma aliança estreita e indestrutível, na luta contra os opressores comuns: os imperialistas franceses e norte-americanos. Desde 1951 essa aliança tem um caráter público, sendo solenemente firmado um pacto, à base da adesão voluntária, da igualdade, da ajuda mútua e do respeito à independência nacional de cada país. É natural, portanto, que o Viet-Nam represente seus aliados.

Tais fatos, sobejamente conhecidos em todo o mundo, não são absolutamente ignorados pelos franceses que agem de má fé. Os fatos permanecem válidos apesar dos Laniel e dos Bidault. E os que não se compenetrarem disso só terão motivos para novos desgostos.

## A AJUDA DO LÔBO

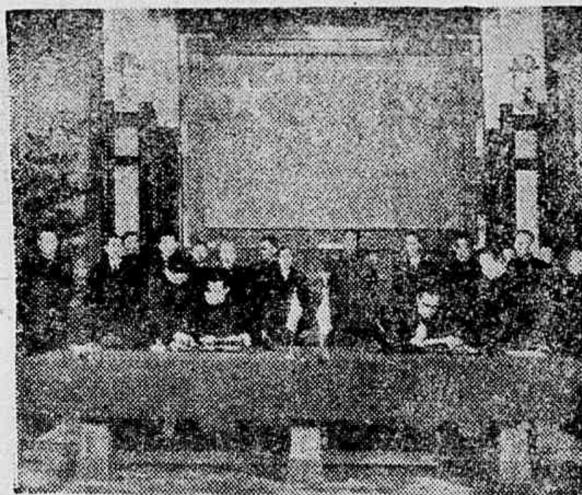
O governo sul-coreano afirmou, em carta aberta dirigida aos membros da missão estadunidense que chegaram a Seul para realizar um inquérito, que «fracassaram completamente os programas norte-americanos e da ONU para a reconstrução da Coreia do Sul». Quem o diz é a agência France Press, em telegramas do dia 25 do corrente.

Pode-se avaliar o descalabro a que atingiu a Coreia do Sul para que nem mesmo Singman Ri ouse cantar loas à reconstrução. Por outro lado, não constituem novidades as informações agora oficiais. Nas condições do domínio americano e sob o guante dos latifundiários e capitalistas e eles inbilicalmente ligado, o povo da parte meridional da Coreia só pode obter fome, terror e sangue.

Mesmo antes de ser desencadeada a agressão à República Democrática Popular da Coreia já era de pauperismo a situação das amplas massas coreanas, postas à força sob o governo de Singman Ri. Em abril de 1950, pouco antes do ataque para o Norte do paralelo 38, o índice de vida em Seul era de 570, para 100, em 1946, segundo dados oficiais da ONU.

A guerra piorou essa situação, que ainda teve a agravada a destruição sistemática do país pelas tropas imperialistas quando fugiram para Pusan e a execução de bombardeios de terror.

No entanto os estragos da guerra já eram, eles próprios, frutos da política anti-nacional dos homens do governo na Coreia do Sul. É tal política que continua a desgraçar essa região. Depois do armistício, de acordo com os desejos dos imperialistas americanos e das forças reacionárias que os apoiam o «governo» de Seul prosseguiu na política de divisão do país e de preparação de novas hostilidades. Novos tanques, novos aviões, e novas divisões foram incorporados as forças de Seul. Os americanos, governando ostensivamente o país, aumentaram o ritmo do saque e da exploração. O resultado aí está: enquanto ao Norte, a República Democrática Popular da Coreia se restaura rapidamente, com a ajuda fraternal da URSS e da China, a «ajuda» americana e a da ONU mostra-se, na paz, tão valiosa quanto o foi, na guerra, para o sul do país; uma ajuda de lobos.



A 23 de novembro de 1953 foi assinado em Pequim o Acórdo de Cooperação Econômica e Cultural entre a República Popular da China e a República Democrática Popular da Coreia. Em nome da China, assinou Chu En Lai. Pela Coreia, assinou Kim Ir Sen. Graças à ajuda da URSS e da China Popular, a Coreia do Norte se reconstrói rapidamente. (Foto Hsinhua — Agência Nova China).



## Uma Nova Ameaça de Intervenção na Guatemala

UM IMENSO esforço foi realizado pelo Departamento de Estado, no período preparatório da Conferência de Caracas, para arrancar dos países latino-americanos uma votação que permitisse um movimento intervencionista direto na Guatemala, onde os interesses do imperialismo, como em toda a parte, estão em choque com os do povo, mas onde, diferentemente dos outros países do hemisfério, o governo tem tomado medidas favoráveis ao povo. A atitude firme do governo guatemalteco firmemente apoiada por todos os patriotas nessa emergência, e a solidariedade continental e mundial que se expressou em favor daquele pequeno país foram decisivas, no entanto, para levar à derrota aqueles intentos americanos, torpedeados, também, pelas múltiplas contradições que se fizeram sentir nos debates do temário preparado pelo Departamento de Estado.

Ninguém poderia, contudo, iludir-se com os fatos e supor que o malogro de um plano fizesse os imperialistas americanos abandonarem a política de intervenção na Guatemala. Para ela contam desde logo com o apoio dos governos de títeres e, especialmente, com o dos governos policiais da América Central. É por intermédio deles que os americanos procuram criar o pretexto «legal» para a deposição do legítimo governo da Guatemala, em nome da «defesa do hemisfério» e da «defesa contra o comunismo internacional».

Anteriormente, os Somoza e Osorio, representantes executivos ianques na Nicarágua e em El Salvador, já se distinguiram como dirigentes e inspiradores de movimentos armados no território guatemalteco. Tal foi, por exemplo, a conspirata de Salamá, esmagada pelo povo da Guatemala.

Sem base popular para levantes internos de envergadura, embora não deixe de mão as tentativas desse gênero, o Departamento de Estado faz uso corrente de «casos» internacionais, e foram eles os predominantemente usados pela propaganda ianque nos últimos tempos, inclusive em Caracas.

Mas, de uma semana para cá, as provocações tomaram um rumo mais definido: o general Somoza «descobriu» um «conjurando» de armas «provenientes do Leste», e, em seguida, interrompeu as relações de seu país com a Guatemala. Depois, o Departamento de Estado em nota agressiva acusou diretamente o governo do presidente Arbenz pelo «crime» de ter comprado armas para suas forças militares.

Os motivos dessa compra são claros: há anos, ao passo que recusam vender ao governo da Guatemala sequer pistolas para a força policial, os imperialistas norte-americanos modernizam e armam os exércitos de seus asseclas da Nicarágua, de Honduras e de El Salvador com a finalidade de dar-lhes não apenas meios de repressão interna mas, também, de criar um tal desequilíbrio de forças que a intervenção militar na Guatemala possa ser feita por meio dos bonecos de engonço que governam certos países da América Central.

Eis aí, portanto, a origem da atual grita: comprando na Europa as armas que lhe foram recusadas nos Estados Unidos, a Guatemala perturbou os planos de intervenção. Então, o manipulador dos polichinelos saiu diretamente ao campo: surgiu a nota do Departamento de Estado.

Ninguém pode, de boa fé, acreditar que a pequenina Guatemala ameace a «paz do Continente», nem a «segurança do Canal de Panamá e da zona dos Caraíbas» como afirma com a maior desfaçatez a nota do governo Eisenhower, altivamente repelida. Mas o que todo o mundo vê perfeitamente é que os imperialistas americanos pretendem consumir o mais rapidamente possível, o crime que há muito premeditavam contra a independência do povo guatemalteco.

Mister Dulles, derrotado em Caracas em seus intentos intervencionistas, planeja agora uma reunião especial de chanceleres para alcançar seus objetivos. Ao mesmo tempo que se alardeia a «inspiração» guatemalteca da greve contra a United Fruit, em Honduras, anuncia-se que a Nicarágua vai solicitar a conferência extraordinária de ministros do exterior, para examinar a «ameaça guatemalteca», no que é apoiada, entre outros pelo senador Wiley, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado americano.

As ameaças intervencionistas contra a Guatemala não diminuíram, antes cresceram, após a Conferência Inter-americana. Levá-las à prática não depende, porém, em última instância, do desejo dos potentados de Washington que já foram desbaratados em outras ocasiões. Os trabalhadores guatemaltecos que lutam unidos pela conquista da liberdade e do progresso para a sua pátria apelaram para os trabalhadores de todos os países diante da ameaça ianque. Esse apelo não ecoará em vão. Com redobrado vigor os democratas de todo o mundo e particularmente os dos países latino-americanos cerrarão fileiras contra os novos meninos de Washington.

# Em Marcha o Maior Movimento Patriótico de Nossa História

INSTALADA SOLENEMENTE A LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

A instalação oficial da Liga da Emancipação Nacional, dando cumprimento à principal resolução da Convenção Pela Emancipação Nacional, significa que o ardente desejo de libertar o Brasil das garras do imperialismo americano já se transforma em ação patriótica, viva e prática. Quando o gal. Leônidas Cardoso, na noite memorável de 21 de maio, dirigiu-se à multidão que se comprimia no auditório da ABI, declarando aberta a sessão solene de instalação da Liga e de posse de seu diretório central, aquelas poucas e breves palavras exprimiram uma aspiração de milhões de brasileiros.

Traduzindo esses sentimentos falaram os parlamentares Euzébio Rocha, Paulo Couto, João Cabanas, Aarão Steinbruck e Henrique Miranda, o comandante Coelho Rodrigues e o cineasta Alex Viani. De pontos-de-vista diferentes e abordando diversos problemas da vida nacional, todos coincidiram no mesmo objetivo — a emancipação do Brasil do domínio ianque.



O povo compareceu em massa, demonstrando seu apoio à Liga.

**POSSE EM MOVIMENTO** a maior e mais importante campanha patriótica já lançada em nossa pátria. Se a iniciativa já alcançou uma repercussão sem precedentes, despertando entusiasmo e iniciativa por todo o país, surgindo em organizações que se multiplicam rapidamente por todo o país, maior e mais brilhante ainda é o seu futuro, é sua possibilidade imediata de desenvolvimento.

Os ardentes discursos patrióticos pronunciados por diversas e eminentes personalidades mais uma vez ratificaram a amplitude do movimento, desvendaram a decisão de congregar todas as forças patrióticas para a conquista da emancipação nacional.

Foi um acontecimento histórico. A Liga da Emancipação Nacional pesará e influirá cada vez mais na vida nacional, como centro aberto da unificação da luta de todos os brasileiros patriotas contra o domínio dos trustes americanos.

## Herdeira e Continuidora da Tradição de Luta do Povo Brasileiro

Coube ao vereador Henrique Miranda traçar, em nome do diretório central que se empossava, o perfil político da Liga. Em vibrantes palavras e com base nos fatos, demonstrou que a união patriótica na luta pela emancipação nacional corresponde aos interesses vitais de todas as camadas sociais. A indústria nacional enfrentará dificuldades insuperáveis e crescentes, enquanto a economia nacional estiver submetida ao domínio dos rapaces monopólios americanos. Não haverá melhora das condições de vida de nosso povo, a classe média, os estudantes, os funcionários, a mocidade sofrem as consequências desastrosas do avassalamento do país pelos imperialistas ianques e seus associados, que mostram prezar mais os dólares do que o Brasil. Para a classe operária, a submissão do país aos senhores de Wall Street significa salários de fome, opressão e exploração crescentes. Nessa união patriótica que está na ordem do dia tem um lugar importante os milhões de brasileiros que trabalham a terra, as massas camponesas que representam 70% da população do país.

## Reforma Agrária e Industrialização

Em seu discurso, o deputado Euzébio Rocha focalizou a íntima ligação entre a reforma agrária e a industrialização do país, questões vitais da luta emancipadora. Com dados objetivos mostrou como a reforma agrária, incorporando milhões de camponeses à população ativa do país, criará um imenso mercado interno que assegurará um escoadouro certo e natural para a produção industrial.

Mas, assim como o progresso do país exige a reforma agrária, o desenvolvimento

industrial impõe a libertação da indústria nacional do guante da Light. Por isso, sob a inspiração da Carta de Emancipação Nacional, acaba de apresentar um projeto de lei de encampação da Light ao qual já apuseram suas assinaturas dezenas de deputados. É uma nova batalha que se trava, e que necessita da participação ativa das massas populares, da união patriótica contra o imperialismo americano. Declarou ainda que nada realizarão projetos de eletrificação, enquanto a Light e a Bond and Share monopolizarem a produção de energia elétrica.

Em seu discurso, o deputado Euzébio Rocha denunciou a pressão americana sobre comerciantes e industriais por meio de ameaças de corte de fornecimento de máquinas e matérias primas aos que se manifestarem de acordo com seus sentimentos patrióticos. Somente a luta unida dos patriotas poderá anular e derrotar essas chantagens e intimidações dos imperialistas ianques.

## Apoio aos Povos Que Lutam Por Sua Liberdade

O discurso do deputado Paulo Couto foi uma declaração solene de apoio aos povos que lutam contra o imperialismo e defendem a sua independência nacional. Referiu-se com calorosas palavras aos heróicos povos da Indo-China que lutam valentemente contra os colonizadores imperialistas, que talam, incendiam e saqueiam terra alheia para impor a ferro e fogo seu domínio escravizador. Exaltou a bravura da pequenina Guatemala que enfrenta, graças à unidade de seu povo e à firmeza de seu governo, as provocações e ameaças dos imperialistas americanos.

Quanto à eletricidade, mostrou que a Bond and Share, em Porto Alegre, compra energia do Estado por 0,70 para vendê-la ao povo por 1,80. Que melhor prova da necessidade de encampação da Cia. Energia Elétrica Rio Grandense, para que o povo, o comércio e a indústria tenham energia a 0,70 em vez de serem escorchados para que lucros fabulosos sejam enviados aos Estados Unidos?

## Elegei os Patriotas! Derrotai os Entreguistas!

Destina-se a profunda repercussão o manifesto da Campanha Cívica de Alistamento Eleitoral, movimento que já conta com a adesão de dezenas de parlamentares e que a Liga patrocina. Esse manifesto foi apresentado pelo deputado Aarão Steinbruck, que proferiu vibrante discurso, ressaltando a necessidade de se desenvolver uma intensiva campanha de alistamento.

## Elegei os Patriotas! Derrotai os Entreguistas!

A grande organização que se instala, encarnação das aspirações de milhões de brasileiros, faz desta Campanha Cívica de Alistamento Eleitoral a sua primeira iniciativa. Tudo fazer para a vitória dos patriotas no pleito de outubro é o dever imediato e prático

de todos quantos desejam a emancipação nacional. A alistamento em massa conta desde já com o apoio decidido e entusiástico da Liga, cujos ativistas levam a toda parte a seu brado de ação e de luta:

## Elegei os Patriotas! Derrotai os Entreguistas!

Rio, 29/5/54 ☆ VOZ OPERÁRIA ☆ Pág. 3



Gal. Leônidas Cardoso, que preside os trabalhos



Deputado Euzébio Rocha, pela encampação da Light



Deputado Paulo Couto, apoio aos povos que defendem sua independência



A multidão aplaudiu de pé o apelo: Elegei os patriotas! Derrotai os entreguistas!

## O GOVÉRNO DE VARGAS SEGUE O CAMINHO DO CRIME

Melo Sobrinho (D. F.)

**T**ODOS os brasileiros honestos e patriotas estão profundamente revoltados com mais esse crime do governo brasileiro, contra a pessoa humana. Trata-se dos atentados pessoais que vem a famigerada polícia de Vargas praticando contra o povo brasileiro. O caso de Nestor Moreira serviu para alertar as pessoas honestas de quanto é razoável e justo o que os comunistas vêm dizendo a esse respeito. O crime dos latifundiários que se apoderaram do governo, a serviço dos criminosos imperialistas americanos, começa sempre contra os comunistas, contra os patriotas mais consequentes, contra aqueles que não se curvam ao sadismo assassino dos exploradores do povo e termina indiscriminadamente sobre todos os brasileiros que ousem protestar contra qualquer ato arbitrário de qualquer autoridade, por menor que ela seja.

O regime de colonialismo a que estamos sendo arrastados pelo fascista Vargas leva a atentados como os que estão sendo realizados ultimamente em maior escala.

Não foi a polícia de Vargas, recebendo ordens diretas desse tirano, que atirou nos marítimos, quando em seu sindicato de classe reuniam-se em defesa dos interesses de sua classe? Não foi a mesma polícia de Dutra-Vargas que tiroteou os patriotas em praça pública, quando defendiam as nossas riquezas minerais, as liberdades democráticas, etc.? Quem matou o operário Lafaiete? Quem matou Zélia Magalhães? Afinal, quem mandou atirar no povo paraense, na passeata realizada pelos estudantes, causando a morte de um deles? Não foi Vargas? Não foi o governo americano que se instalou no Brasil? O que aconteceu ao fascista Inácio Veríssimo pelo crime que praticou? Foi para a cadeia, está sendo julgado por algum tribunal? Não, foi promovido e é merecedor das homenagens dos fascistas que fazem parte do governo americano de Vargas. O que acontecerá ao general Ancora? Será julgado? Será preso? Não. Será promovido e talvez mesmo, mantido em seu lugar apesar dos protestos de todo o povo brasileiro.

Mas é o general fascista da polícia o único responsável e o único criminoso? Não. Responsáveis são todos aqueles que integram esse governo americano, com Vargas à frente. Responsável é a situação de colonialismo a que está entregue o Brasil por esses homens sem pátria e sem entranhas. Responsável é o imperialismo americano que encontrou nos Vargas, Aranhas e Tancredos submissos laçaios que a tróca de dólares permitiram a espoliação e escravização do povo brasileiro. Subornando todos esses homens, instalaram no Brasil um regime de subornos e crimes que não será abolido por esses mesmos homens.

E aí vemos com clareza como é certo o caminho traçado pelo projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. Unir todos os patriotas, todos os brasileiros que amam seu povo e sua pátria e que não querem viver sob o tacão de criminosos comuns para levar nosso país para o caminho do bem-estar e da felicidade do povo. O caminho do governo democrático de libertação nacional.

Distrito Federal.

(ASS.) MELO SOBRINHO

## SÔBRE A ESTRUTURAÇÃO IMEDIATA DA FRENTE-ÚNICA

FREITAS LOPES (Distrito Federal)

Tenho lido em diversos números de "Imprensa Popular" afirmações de que é possível a constituição imediata da frente democrática de libertação nacional, a estruturação imediata de uma frente-única que abranja desde o proletariado à burguesia nacional para a luta pela derrubada do atual governo e a instauração de um governo democrático de libertação nacional.

Embora ache razoável os argumentos até agora expostos sobre a possibilidade da constituição dessa frente-única, confesso que ainda tenho dúvidas sobre a formação imediata, agora mesmo, dos núcleos desta frente-única.

Não resta dúvida que existe, como tem assinalado "Imprensa Popular", um descontentamento generalizado contra o governo de Vargas, contra a política dominante no país, contra o atual estado de coisas existente. Este descontentamento já se reflete em lutas de importância, como, por exemplo, as greves operárias, notadamente, a dos 300 mil trabalhadores paulistas, em movimentos como os do Rio Grande do Sul contra a carestia da vida ou em campanhas como a que se realizou contra a ratificação do Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Contudo, necessário se torna advertirmos que até o momento a maioria dessas lutas só tem mobilizado, como massa, a classe operária e um ou outro setor isolado da chamada classe média (particularmente estudantes e funcionalismo público e uma parcela insignificante do campesinato). Constatamos que como massa, como classe, estão ausentes ainda dessas lutas setores importantes para a frente-única e até decisivos, como a massa camponesa, camadas importantes da pequena burguesia (intelectuais, particularmente) e a burguesia nacional.

Parece-me que começar a estruturação imediata da frente-única antes de termos alcançado um certo grau de mobilização desses setores e, muito particularmente, do campesinato e da pequena burguesia urbana poderia conduzir à formação de organismos de cúpula que, em lugar de ajudar, poderiam mesmo entrar o desenvolvimento da frente democrática de libertação nacional. Ou, quando não fossem organismos de cúpula, seriam organizações operárias (pois o pro-

Leto projeto de Programa do PCB e achei-o justo, capaz de atender aos ardentes reclamos do povo brasileiro, em especial dessa parte de nossa gente que vive no campo.

Sou filha de fazendeiro e vivi no campo até os 20 anos. Meu pai tinha uma fazenda no Estado do Rio, próxima da fronteira de Minas.

Eu trabalhava no engenho de beneficiamento do café e era guarda-livros em nossa fazenda e numa das fazendas de um meu primo que possui umas 3 ou 4 grandes fazendas no Estado do Rio.

Conheci, portanto, a vida dos colonos, dos fazendeiros e, também, dos latifundiários.

Em nossa zona o regime que dominava no campo era o da meia e da terça, para o café e cana de açúcar (meia) e para o milho, feijão e arroz (terça).

As fazendas eram divididas em sítios e entregues aos colonos que plantavam, cuidavam das lavouras, colhiam o produto e, no fim, entregavam a meia ou a terça aos fazendeiros, conforme o combinado.

Aos fazendeiros cabia somente ceder as terras e as casas em que moravam os colonos. Sua única responsabilidade era fiscalizar o trabalho dos colonos; ver se as capinas estavam sendo bem feitas e dentro da época; se a ruacão estava em dia, etc. Em seguida, fiscalizavam a "apanha" do café, seu transporte para o terreiro da fazenda e, depois de seco, para o engenho, onde era beneficiado. Só depois do beneficiamento era feita a partilha cabendo metade ao colono e metade ao dono da terra.

Nossa máquina de beneficiamento do café separava-os em vários tipos, conforme o tamanho ou a forma dos grãos: grosso, médio, chato, moça, moquinha, chatinho, coquinho e escolha. Pelos cafés dos 4 primeiros tipos, os intermediários entre os fa-

## UM PROGRAMA DE FELICIDADE PARA OS CAMPONESES

Ana Maria Regina (D.F.)

zendeiros e as casas exportadoras do Rio pagavam por arroba (15 quilos) o preço dos 10 quilos — tipo 7 — do mercado internacional.

Os fazendeiros pobres, que precisavam pagar suas contas, vendiam o café logo após a safra; os latifundiários, entretanto, compravam a parte dos colonos pagando pela arroba preço inferior ao dos 10 quilos porque, diziam, tinham que pagar o transporte para a estação e iam correr o risco do mercado.

A realidade, porém, era que os latifundiários possuidores de créditos nos bancos e no comércio local, donos de grandes armazéns, guardavam o café durante meses, esperando a alta, quando tinham lucros extraordinariamente altos.

Os fazendeiros pobres reservavam para seu uso os cafés de tipo inferior que não interessavam aos intermediários e vendiam o restante nas cidades e vilas próximas. O mesmo fazendo os colonos com a sua parte. Estas, entretanto, guardavam para seu gasto apenas a "escolha" ou o "coquinho" os piores tipos de café e que não chegavam para o ano todo, quando, então, passavam a beber água doce (água fervida com açúcar preto).

Os pequenos fazendeiros e sítiantes, só com grande dificuldade, conseguiam empréstimos com juros altos e, às vezes, contra hipoteca de suas terras.

O que produziam nos anos seguintes ao empréstimo ia sendo empregado na amortização deste e dos juros.

Os colonos não tinham nenhum crédito, não possuíam nenhum direito e eram obrigados, juntamente com toda a família, à prestação de pequenos serviços gratuitos.

fazendeiros abandonavam com tristeza o torrão em que nasceram e foram criados e vieram tentar uma vida mais ou menos razoável nas cidades. Os filhos dos camponeses pobres que foram sorteados para o serviço militar não mais voltaram à exploração em que viviam. Os outros, entretanto, continuam morrendo de sol a sol, tão miseráveis, tão explorados e tão abandonados como qualquer um dos seus mais longínquos antepassados. Continuam vegetando como as plantas de que cuidam — sem perspectiva, sem futuro.

Agora entretanto com o Programa do PCB, um novo sol surge no horizonte, um sol que será para todos, beneficiando igualmente a todos os camponeses, exceto aos latifundiários. Inimigos do progresso do Brasil.

Os camponeses pobres, médios e ricos terão créditos baratos, ajuda técnica, pagamento em dinheiro, assistência médica, escolas, previdência social, garantia de preços mínimos para os produtos do seu trabalho. Os camponeses pobres terão, além disso, terras que lhes serão cedidas gratuitamente.

O Programa do PCB, especialmente para os camponeses, é um programa de futuro, um programa de vida, um programa de felicidade.

## O Programa e os Estudantes

Manoel Dinarte (Curitiba)

**S**EM SOMBRA de dúvida pelo o Programa do P.C.B. em seu artigo 21, de encontro aos desejos e aspirações de todos os estudantes brasileiros.

Claro está que a assistência direta por parte de um Governo Democrático de Libertação Nacional, de livros e material didático a baixo preço, redução gradativa de todas as taxas escolares, garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores, virá estimular e criar condições para que maior número de jovens possa estudar, e a judar a construir uma nação mais rica.

Isso não acontece no regime em que impera Vargas & Cia., pois que a juventude se vê barrada em seus desejos de estudar, e quando consegue é com os maiores sacrifícios que chega ao objetivo final, quando chega.

São as taxas escolares elevadas, o pequeno número de estabelecimentos oficiais de ensino, o custo elevado dos livros e material didáticos, aliados a outros problemas, que prejudicam o estudante em sua carreira, e mesmo depois de formado este não encontra emprego, tem mesmo que passar meses e meses à procura de trabalho, onde aplicar os conhecimentos, de nada valendo o diploma com que saiu da escola.

Sem apóio nenhum por parte do Governo atual, os estudantes vão à rua reclamar esse apóio, e então a resposta que recebem é es-

pancamentos, prisões como aconteceu recentemente no Rio, com colegas secundários, que ao fazer uma passeata de protesto contra o elevado preço das taxas escolares, foram agredidos pela polícia, a mando do Ministério de Educação. Para citar outro caso recente, temos os acontecimentos de Belém do Pará, em que logo após o desfile do trote de calouros, foram os mesmos atacados a cassetetes e metralhadoras, a mando de um general totalitário.

Outra atitude não poderia ter o Governo de Getúlio Vargas que representa atualmente o regime, pois que um povo culto não é escravo, aprende nos livros a maneira de libertar-se, e é justamente isso que ele quer impedir, quando nega acesso à cultura a todos. Maior número de estudantes aumentará, consequentemente, o número dos que combaterão este regime de opressão e submissão ao nosso maior inimigo, o imperialismo americano.

Eis por que nós, estudantes, lutaremos para tornar realidade este programa de salvação nacional, o que nos possibilitará estudar em melhores condições, com um ensino democrático e acessível a todos.

E formaremos ao lado de todas as camadas da população, do operário, do camponês, cujos filhos hoje não podem estudar mas que o poderão num futuro muito breve, com a nossa vitória final.

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

## O Programa do P.C.B. E a Campanha Eleitoral

**PERGUNTA** — De que modo podemos levar às massas, durante a campanha eleitoral, o Programa do P.C.B.?

(CELSE OLIVEIRA — S. Paulo)

**RESPOSTA** — São diversas as maneiras pelas quais pode e deve ser levado às grandes massas de nosso povo, no curso da atual campanha eleitoral, o Programa do P.C.B.

Em sua entrevista definindo a posição dos comunistas em face do próximo pleito eleitoral, Luiz Carlos Prestes assinalou a necessidade de ser aproveitada a campanha eleitoral para se levar a todo o povo o Programa do Partido e se avançar no processo de unificação das amplas forças patrióticas e democráticas do país. Realmente, nenhuma oportunidade poderia ser melhor do que essa para levar às massas o programa da salvação nacional e lutar, concretamente, pela sua aplicação.

Por que isso? Como se sabe, a campanha eleitoral desperta todo o nosso povo para a atividade política, movimenta milhões de brasileiros em torno da discussão dos problemas do país, leva enfim a que todos tomem uma posição diante dos acontecimentos. Esta circunstância faz com que cresça, naturalmente, a ansiedade das massas pela solução dos seus problemas, que se tornam dia a dia mais angustiantes. Sente o povo que este é um momento em que deve ser intensificada a sua luta contra a fome e a miséria, contra a violência e a ameaça de se transformar em carne de canhão. E isso é precisamente o que estamos assistindo em todo o país.

A efervescência que cresce entre as massas, determinada pela proximidade das eleições, leva a que as diferentes forças políticas, na disputa dos votos para os seus candidatos, apresentem suas soluções para os problemas nacionais e do povo. Sabemos perfeitamente que tais soluções não passam de promessas demagógicas, tentativas de ludibriar o povo às vésperas de eleições. Amostramos do que valem essas promessas podem ser indicadas à sociedade. Em 1950, o sr. Vargas, por exemplo, prometeu solenemente solucionar os problemas de nossa população, chegando ao ponto de se dizer antiliberista e de assegurar que daria ao povo carne a quatro cruzeiros o quilo. Outro exemplo, em São Paulo, é o do sr. Jânio Quadros, prometendo ceus e terras aos trabalhadores e ao povo paulista, mas logo em seguida à sua eleição aumentando as passagens de ônibus e mais tarde se entregando às mais indecorosas manobras juntamente com o sr. Vargas.

Se os setores esclarecidos da classe operária e do povo já agora estão dispostos a não se deixar enganar, se compreendem que as promessas eleitorais dos políticos reacionários não passam de uma tentativa de engodo, não podemos afirmar que o mesmo se verifique em relação a todo o povo. Os demagogos podem ainda ludibriar certos setores da população entre as camadas mais atrasadas, procurando desviá-las da luta por uma solução verdadeira para os seus problemas. Nessa tentativa é que se lançam, desesperadamente, os políticos reacionários e o governo de Vargas.

Entretanto, as «soluções» apresentadas pelos demagogos e agentes do imperialismo norte-americano carecem de qualquer base concreta. Trata-se, na verdade, de simples amontoado de promessas irrealizáveis que, como mostra a experiência, são postas de lado logo no dia imediato à decisão das urnas. Nenhuma seriedade existe nas «soluções» apregoadas pelos políticos reacionários. Ao contrário, eles não fazem outra coisa senão mistificar. Não indicam as causas reais do atraso do Brasil e dos sofrimentos do povo, nem apontam as transformações necessárias para que seja mudado o atual estado de coisas. Por isso, mesmo podendo enganar durante certo tempo alguns setores mais atrasados da população, os demagogos e reacionários podem ser facilmente desmascarados e isolados das massas.

Decorre daí a necessidade de se levar às grandes massas de nosso povo, no transcurso da campanha eleitoral, o Programa do P.C.B. O Programa do Partido é o único programa que, com uma absoluta seriedade científica, analisa a situação em que se encontra o país e o nosso povo, assinala as medidas indispensáveis para conduzir-nos a um futuro de independência e prosperidade e aponta o caminho que todo o povo deve seguir para atingir os seus objetivos. O Programa do Partido não faz promessas eleitorais, mas sim indica ao povo brasileiro o que fazer para edificar uma pátria soberana e conquistar uma vida feliz. E' levando às massas o Programa do P.C.B., discutindo-o e explicando-o persistentemente, que poderemos afastar a influência que ainda possam exercer os políticos reacionários e demagogos sobre certas camadas do povo.

De que maneira podemos difundir o Programa durante a campanha eleitoral? Antes de tudo, colocando-se nas mãos de cada homem ou mulher do povo o folheto ou o jornal que contenha impresso o Programa. E' indispensável que cada brasileiro possua um exemplar do Programa do P.C.B. a fim de que o leia com o tempo suficiente para melhor compreender suas teses e conclusões principais. Dessa maneira, milhões de

exemplares do Programa serão distribuídos no curso da campanha eleitoral, aproveitando-se para isso os comícios, as passagens, os comícios, as visitas domiciliares, etc.

Outra maneira de difundir o Programa é fazer com que os oradores o expliquem às massas em todas as oportunidades que tenham de falar, nos comícios, nas palestras, nos debates, etc. Nesse caso deve existir sempre a preocupação de dar um sentido concreto à discussão do Programa, evitando-se qualquer tendência às formulações gerais e a ficar na calha política. Os oradores devem, ao contrário disso, ligar o Programa às questões concretas de cada local, mostrando de modo convincente para as massas, que a solução verdadeira para os seus problemas está na substituição do governo de Vargas por um governo democrático de libertação nacional. Assim, por exemplo, a questão do salário-mínimo. Referindo-se a esse assunto nos comícios eleitorais, os oradores populares mostrarão que se Vargas, obrigado pela pressão das massas, decretou o novo salário-mínimo, tudo faz entretanto para reduzir a nada o aumento aprovado. Por isso, passa o salário a ser pago por hora, em alguns Estados tem-se como certo que o governo vai procurar diminuir as tabelas de aumento, e por último não foi decretado o congelamento dos preços, permitindo aos tubarões elevar drasticamente os preços de todos os gêneros. Por que isso acontece? Porque o governo que ali está, embora sendo obrigado a fazer certas concessões passageiras, não passa de um governo a serviço das classes dominantes, que tem por missão assegurar aos exploradores do povo, so-

**PERGUNTA** — Alguns companheiros com que tenho discutido o Programa do P.C.B. afirmam que, para a vitória do Programa, tem uma grande importância a luta pelas reivindicações imediatas das massas. Minha opinião é contrária: penso que tal afirmação revela tendência reformista. Peço que a VOZ esclareça o assunto. (Joel C. Almeida — Campos, Estado do Rio).

**RESPOSTA** — Tem realmente uma grande importância para a vitória do Programa do P.C.B. a luta pelas reivindicações imediatas da classe operária e das vastas massas populares. Seria um erro de gravíssimas consequências negligenciar essa luta, subestimar o seu importante papel. Através dela as massas serão ganhas para as lutas decisivas contra o poder dos latifundiários e grandes capitalistas que entregam o Brasil aos imperialistas norte-americanos.

No informe de dezembro de 1953 ao Comitê Central do P.C.B., o camarada Prestes ressalta a significação da luta pelos interesses vitais das massas, indicando a necessidade de os comunistas se colocarem resolutamente à frente dos trabalhadores e do povo levantando e defendendo as suas reivindicações imediatas. Afirmou Prestes: «Cabe aos comunistas (...) colocar-se, sem vacilações, à frente do povo na luta pela satisfação de suas necessidades».

A classe operária não pode renunciar à defesa de suas reivindicações elementares, de seus objetivos parciais. Antes de mais nada, esta é uma condição para que as massas trabalhadoras e populares possam sobreviver. Sob a pressão do movimento de massas, os exploradores da classe operária e do povo são obrigados a fazer certas concessões, como se

pretendo os monopólios norte-americanos, lucros cada vez maiores. Se um governo saído do próprio povo, como será o governo democrático de libertação nacional, poderá assegurar às massas efetivas garantias de que os seus interesses e direitos serão respeitados. Uma interessante experiência de debate do Programa do PCB aproveitando-se a campanha eleitoral é a discussão que se realizou em Queimados, no Estado de Rio, da qual participaram candidatos de vários partidos, inclusive à Prefeitura do município.

Mas não se pode ficar unicamente na discussão. O Programa do P.C.B. não é qualquer coisa de abstrato, não é um documento que se destina a discussões acadêmicas ou especulativas. Ao contrário, é um instrumento de luta, que o povo brasileiro utilizará para derrotar o governo de Vargas e conquistar uma vida livre e feliz. Por isso mesmo, compreende-se que a campanha eleitoral abre perspectivas as mais amplas para a luta pela aplicação do Programa do P.C.B., para impulsionar as lutas e a organização das massas, para levar adiante a formação da frente democrática de libertação nacional e conduzir o povo brasileiro à vitória sobre os seus inimigos: o imperialismo lanque, os latifundiários e o governo de Vargas. Os candidatos populares e as forças que os apoiam saberão aproveitar todos os instantes da campanha eleitoral para desenvolver os movimentos de massa pela emancipação nacional, pela paz e as liberdades democráticas, pelas reivindicações operárias e populares. Ao mesmo tempo, procurarão, no curso da campanha, forjar a unidade de todo o povo brasileiro, reunir a classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional na frente democrática de libertação nacional, cujos núcleos devemos e podemos ir formando para a luta contra o governo de Vargas e pela instauração de um novo governo, o governo do povo.

Enfim, a campanha eleitoral deve servir para uma difusão em massa do Programa do P.C.B. e para que se intensifique a luta pela sua aplicação, pela vitória do governo democrático de libertação nacional.

### A Importância da Luta Pelas Reivindicações Imediatas

verifica agora mesmo em nosso país com relação ao novo salário-mínimo. E' verdade que são precárias as melhorias decorrentes dessas concessões. Mas por mais precárias que sejam, elas são indispensáveis para que os trabalhadores possam fazer face à brutal exploração de que são vítimas, para que não se deixem reduzir a «menos ainda que uma balança de carga», como dizia Marx.

Nas lutas pelas reivindicações primárias os trabalhadores temperam as suas forças, aprendem à base de suas próprias experiências, elevam a sua consciência política e se arremetam para os combates políticos, as batalhas decisivas pelo poder.

Tememos um exemplo: a luta pela conquista das atuais tabelas de salário-mínimo. Trata-se, evidentemente, de uma reivindicação elementar, interessando sobretudo às camadas mais atrasadas das massas trabalhadoras. Essa luta empolgou e pôs em movimento a milhões de trabalhadores que, de um modo geral, ao participarem da campanha, tinham em vista apenas a satisfação de uma necessidade vital: a elevação do salário-mínimo. Não se pode pôr em dúvida, entretanto, que essa campanha contribuiu enormemente para aumentar nos trabalhadores a consciência de sua própria força, para reforçar a unidade e organização da classe operária, assim como está servindo para mostrar que o governo de Vargas tudo faz no sentido de atender aos patrões, utilizando mil artimanhas com o propósito de reduzir na prática o aumento decretado.

Os comunistas se mostram os campeões da luta reivindicatória das massas. Através dessa luta, o Partido se liga aos trabalhadores e às amplas massas populares, ajudando-as a conquistar melhores condições de existência e, ao mesmo tempo, conduzindo-as pelo caminho da solução verdadeira e definitiva de seus problemas.

Assim, o Partido trava juntamente com as massas a luta pela conquista de seus objetivos imediatos e as dirige, simultaneamente, na direção das batalhas decisivas pela conquista do poder político. Daí a preocupação permanente que têm os comunistas de não rebaixarem a sua luta à luta meramente sindical ou reivindicatória. Aos comunistas, como combatentes de vanguarda, cabe ajudar as massas, no processo da luta, a tirarem da ação reivindicatória as experiências que as eduquem politicamente, que sirvam para elevar a sua consciência política, que mostrem a necessidade de passar da defesa dos interesses imediatos e primários à ação visando suprimir o poder das mãos dos exploradores e opressores do povo. Já no «Manifesto Comunista», Marx e Engels, os geniais fundadores do socialismo científico, afirmavam que os comunistas «lutam pelos interesses e fins imediatos da classe operária mas, no movimento do presente, defendem e representam ao mesmo tempo o futuro do movimento». E o grande Lênin ensina que reduzir a missão da classe operária à luta econômica contra os patrões e o governo, deixando em pé e indenés a uns e a outros, significa con-

denar os operários à eterna escravidão». Não basta lutar contra os efeitos da exploração, é necessário eliminar as próprias causas da exploração.

Podemos concluir, portanto, afirmando que cabe aos comunistas o dever de se lançarem na luta pelas reivindicações das massas trabalhadoras e populares, aparecendo como os mais abnegados defensores de suas aspirações e interesses vitais. Isso nada tem de reformismo. Devem os comunistas estudar conscienciosamente as reivindicações da massa, formular palavras-de-ordem precisas e orientar a luta pela conquista dos objetivos traçados. Só assim pode o Partido ligar-se realmente às massas e adquirir a sua confiança. Mas a atividade dos comunistas não deve limitar-se às reivindicações imediatas. Ficar nesses limites, sim é reformismo. A luta pelos objetivos elementares e o caminho através do qual os comunistas mostrarão aos trabalhadores e a todo o povo que as causas da insuportável situação em que se encontram residem na política dos monopólios norte-americanos no Brasil e na dominação do país pelos latifundiários e grandes capitalistas, a cujo serviço se acha o governo de Vargas. Fazendo uso da persuasão os comunistas levarão as massas a compreenderem que os seus problemas só serão resolvidos por completo quando forem afastados do poder os latifundiários e grandes capitalistas, quando for derubado o governo de Vargas. Por isso não é suficiente a unidade de ação e a organização para a luta pelas reivindicações imediatas. Tor-na-se indispensável que a unidade e a organização se desenvolvam em torno de objetivos políticos amplos, constituindo a frente democrática de libertação nacional.

ALISTAR EM TODA PARTE



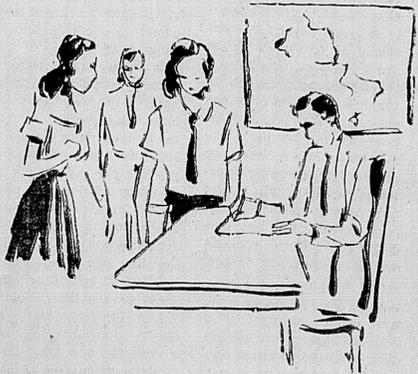
De Casa em Casa



Nas Fábricas



Nos Campos de Esporte



Nas Escolas

# EMPOLGA TODO O BRASIL A BATALHA PATRIÓTICA PARA GANHAR A ELEIÇÃO

**ESTENDE-SE** a todo o país a luta eleitoral. Com o surgimento de candidaturas populares em todos os Estados cresce dia a dia o interesse do povo pelo pleito, encarado como o grande instrumento de luta pelas reivindicações vitais do povo e para derrotar o governo de entreguistas e exploradores. No Rio, em São Paulo, em todas as capitais dos Estados e no interior, escritórios e postos eleitorais vão surgindo por toda parte, candidatos patriotas estão sendo apresentados por grupos profissionais, comissões populares e personalidades democráticas.

## A Campanha na Praça Pública

Grças à instalação de postos eleitorais por todo o Brasil, ganha corpo a campanha para conquistar 500.000 novos eleitores a fim de derrotar os candidatos do governo e da reação e eleger os patriotas. Já a propaganda dos candidatos do povo se inicia de várias formas, desde as pequenas reuniões, as visitas de casa em casa, até os comícios em praça pública, como o comício realizado domingo último em Sorocaba, no Estado de São Paulo, com a presença do prefeito Emerenciano de Barros, do general Leônidas Cardoso, de vereadores e personalidades e dos candidatos populares.

## Propaganda Sob Todas as Formas

Cartazes, volantes e outros impressos já estão sendo distribuídos entre o povo. Escritórios e postos eleitorais servem-se igualmente dos jornais populares, das estações de rádio e da imprensa em geral para levar às massas a campanha eleitoral dos comunistas e todos os patriotas. Graças a esse esforço, que apenas se inicia, a luta eleitoral há de empolgar milhões de brasileiros ansiosos por infligir uma derrota contundente aos agentes dos opressores norte-americanos, aos tubarões e traidores da pátria instalados no governo de Getúlio e eleger seus legítimos representantes aos postos legislativos e à governança dos Estados e municípios, através da união de todas as correntes democráticas e patrióticas, em cada lugar e em cada bairro, em cada empresa e em cada fazenda, em torno de plataformas comuns.

## Milhares de Postos — Esteio da Campanha

Milhares de postos e escritórios eleitorais populares estão sendo instalados no Brasil inteiro. No Distrito Federal, somente na última semana, surgiu um escritório eleitoral por dia; dos trabalhadores da Light, dos metalúrgicos, dos jovens, dos professores, dos marítimos.

Em São Paulo, tanto na capital como no interior, começam a surgir os primeiros escritórios, que se multiplicarão nos próximos dias. No Estado do Rio, novos escritórios e postos estão sendo inaugurados nas cidades do interior, o mesmo sucedendo em Minas, no Espírito Santo, no Paraná, no Ceará e em outros Estados.

Tais postos são indispensáveis para alistar eleitores e levar a propaganda dos candidatos populares à toda a população, de rua em rua, de empresa em empresa, de porta em porta.

## Um Posto numa Mesa de Café

Qualquer sala, residência ou escritório serve para a instalação de um posto. No Distrito Federal, um grupo de jovens fundou um posto numa alfaiataria. Houve a solenidade de instalação, a que compareceu o candidato a senador Valério Konder. Um dos presentes, depois de ouvir o candidato, comunicou que instalaria um posto eleitoral numa mesinha dentro de um café, cedida especialmente pelo dono do boteguim. Imediatamente foi programada a inauguração solene desse novo posto, com o comparecimento dos candidatos e a participação não apenas do público convidado, mas de todos os que frequentam o café. Assim surgiu a ideia de um posto quase na rua, em permanente contacto com o público.

## Alistadores e Propagandistas Volantes

Em algumas cidades tem surgido o alistador volante. Estes são constituídos por alistadores de casa em casa, colhendo requerimentos e solicitando apoio para os candidatos patriotas. Alistadores volantes vão munidos de material de propaganda e, muitas vezes, transformam a casa em um posto eleitoral e num centro de propaganda dos candidatos populares.

Esse trabalho é indispensável para derrotar os entreguistas, conquistar o registro dos candidatos do povo e levá-los à vitória. Milhares de brasileiros tornam-se alistadores e propagandistas e de seu trabalho depende o surgimento de novos propagandistas. Somente assim a luta eleitoral, penetrando em todas as fábricas e em todas as casas, ganha pelo povo.

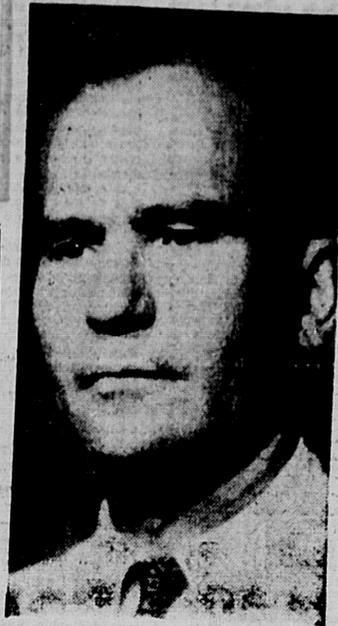
## O Que Preciso Para Ter um Posto?

Para ter um posto, além de um requerimento, precisa-se de uma pequena reunião com o candidato e dos candidatos e de um local adequado, como uma casa, para receber os eleitores e ter um modelo de registro para o título de Eleitor. Também é necessário um endereço público e de casa, para resolver as dúvidas dos eleitores e qualquer problema que possa ser encaminhado imediatamente aos escritórios centrais, que a ajuda necessária.



Em Barra do Piraí, um grupo de patriotas e democratas fundou um escritório eleitoral para a propaganda dos candidatos populares no Estado do Rio, particularmente do candidato a vereador Melvecio Costa Souza

## O Nome de Gregório Bezerra Bandeira dos Pernambucanos



Em Pernambuco, um novo impulso vem de ser dado à campanha eleitoral com a apresentação da candidatura de Gregório Bezerra à Câmara Federal. O nome do valoroso patriota e querido líder popular foi recebido com o maior entusiasmo pela população. Sua candidatura significa para o povo pernambucano que as eleições não serão uma burla, mas uma grande arma para lutar por suas reivindicações e os supremos interesses da Pátria. O nome de Gregório Bezerra é uma bandeira de luta. Estimulados por ele, os patriotas deverão insular maior entusiasmo à campanha eleitoral, mobilizar as mais largas massas do povo, unir os patriotas de todas as correntes numa ampla frente única eleitoral e levar à derrota os agentes do povo, os vende-pátria do governo de Getúlio e Etelvino.

## Calendário Para Eleições

### CADA DIA QUE PASSA É UMA JORNADA DE LUTA NA BATALHA ELEITORAL

O trabalho eleitoral exige o esforço diário de todos os patriotas e estomados do povo. Cada dia é preciso na batalha eleitoral, pois representa uma jornada de luta pela emancipação nacional. Não há tempo a perder, o leitor, o calendário das datas oficiais que precedem o pleito.

**4 DE AGOSTO** — Encerra-se o alistamento eleitoral às 18 horas. Termina também o prazo para o eleitor transferir-se de uma zona para outra, isto é, de uma cidade ou de um Estado para outra cidade ou outro Estado.

**8 DE SETEMBRO** — Termina o prazo para o registro no livro de inscrição dos nomes de todos os eleitores. Os juizes deverão comunicar ao Tribunal Regional Eleitoral o número de eleitores inscritos em suas zonas. Os juizes deverão, até esta data, distribuir os eleitores pelas diversas seções eleitorais e constituir as mesas receptoras e designar os locais onde funcionarão as seções. O presidente do Tribunal nomeará, até esta data, os elementos que farão parte das juntas apuradoras.

**8 DE SETEMBRO** — Termina o prazo para a apresentação dos pedidos de registro de candidatos; os pedidos para registro de candidatos federais e estaduais serão apresentados ao Tribunal Regional; os pedidos para registro de candidatos municipais serão feitos nas respectivas zonas eleitorais.

**18 DE SETEMBRO** — Termina o prazo para a justiça eleitoral realizar o registro dos candidatos que apresentaram seus requerimentos até o dia 8 de setembro. Termina o prazo para os juizes publicarem as listas de eleitores em condições de votar.

**23 DE SETEMBRO** — Termina o prazo para os juizes

de todos os homens e mulheres interessados em estomados do povo. Cada dia é preciso na batalha eleitoral, pois representa uma jornada de luta pela emancipação nacional. Não há tempo a perder, o leitor, o calendário das datas oficiais que precedem o pleito.

comunicarem aos responsáveis pelos edifícios escolhidos para as eleições, a escolha feita. Termina o prazo para a apresentação de requerimento pedindo a 2ª via de título eleitoral. Termina o prazo para o candidato requerer a assistência de sua candidatura. Termina o prazo para a justiça eleitoral publicar os nomes dos candidatos inscritos.

**23 DE SETEMBRO** — Data a partir da qual, e até depois do pleito, é crime prender qualquer eleitor por qualquer alegação, a não ser que o mesmo esteja sendo acusado de um delito (assassinato, roubo) ou haja sido uma decisão judicial condenatória.

**23 DE SETEMBRO** — Termina o prazo para a apresentação dos pedidos de registro de candidatos; os pedidos para registro de candidatos federais e estaduais serão apresentados ao Tribunal Regional; os pedidos para registro de candidatos municipais serão feitos nas respectivas zonas eleitorais.

**18 DE SETEMBRO** — Termina o prazo para a justiça eleitoral realizar o registro dos candidatos que apresentaram seus requerimentos até o dia 8 de setembro. Termina o prazo para os juizes publicarem as listas de eleitores em condições de votar.

**23 DE SETEMBRO** — Termina o prazo para os juizes publicarem as listas de eleitores em condições de votar.

## BAIXO DA «MISSÃO» KLEIN & SACKS:

- 1 — esquadrinhou secretamente o país durante vários meses, com quartel-general no 6.º andar do Ministério da Fazenda.
- 2 — traz novas promessas demagógicas emude in U.S.A. para uso do governo, tais como «alimentação barata», para opor-se ao congelamento dos preços.
- 3 — defende o latifúndio, mentindo que a produção agrícola do Brasil é suficiente.
- 4 — sob o pretexto da desorganização dos transportes, pretende carregar fortunas brasileiras.
- 5 — objetiva o monopólio americano da indústria de alimentação no Brasil, lucro de milhões e miséria maior para nosso povo.



Isto é a «missão» Klein & Sacks

# Organiza-se o Monopólio Americano Da Indústria de Alimentação no Brasil

O GOVERNO Eisenhower e seu delegado no Catete, sr. Getúlio Vargas, guardam segredo sobre os relatórios da missão Klein & Sacks. Trata-se de um grupo de magnatas americanos, representantes de uma firma ianque, que há mais de seis meses ocupa o sexto andar do Ministério da Fazenda, viaja e esquadrinha as regiões agrícolas mais importantes do país e planifica a organização do monopólio americano da indústria de alimentação da nossa pátria.

O chefe da «missão» é o «boss» Julius Klein. Esse indivíduo foi secretário do Comércio do governo de Herbert Hoover, nos Estados Unidos. Hoover, homem dos trustes imperialistas de Wall Street, fez carreira como o abastecimento na primeira guerra mundial e levou a chantage americana da «ajuda aos povos famintos» depois das duas guerras mundiais. Agora, é um dos seus mais próximos auxiliares que vem explorar a fome dos brasileiros, diretamente auxiliado pelos «técnicos» George Howard, John Guernsey, Julian S. Duncan, Gustav W. Kump e Robert S. Schull.

## AS PROMESSAS DE GETÚLIO SÃO FABRICADAS NOS EEUU.

Quem chamou os americanos? Quem lhes abriu as portas do Brasil?

Eles espalharam a notícia que vinham em «missão privada». Mas já se sabe que foi o governo que os introduziu sorrateiramente no país. Sua presença no Brasil só foi divulgada alguns meses após a sua chegada. Eles foram convidados pela filial da famosa Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, a Comissão de Desenvolvimento Industrial, através de sua sub-comissão de Planejamento da Indústria Alimentícia, que é presidida pelo conhecido agente americano Augusto Frederico Schmidt. Quem a patrocina é Osvaldo Aranha, seguido de perto pelo negociista Bouças.

Augusto Frederico Schmidt, que já fez fortuna como homem da Orquema, ajudando os americanos a roubar nossas áreas monásticas, trata agora do monopólio dos cereais. Ele declarou aos tubarões, na Associação Comercial: «A missão Klein & Sacks está no país há quatro meses, por iniciativa minha, com plena autorização do Presidente da República, que se encontra decidido a executar tudo quanto for aconselhado».

Por que só agora se divulga a presença dos americanos? E' que eles estão servindo para orientar a demagogia de Getúlio contra a luta do povo pelo congelamento dos preços. Os americanos fabricam as novas promessas de Getúlio, como já fabricaram as antigas. Agora, tratase de planos para «dar ao Brasil alimento bom e barato, industrializado com matérias primas nossas». A missão Klein & Sacks vem

criar nova indústria no Brasil e uma nova saúde para os brasileiros. Ao mesmo tempo, Osvaldo Aranha, confessando que os americanos estão fazendo o levantamento da indústria alimentícia no Brasil, declara que se trata de uma «iniciativa louvável para elevar o nosso padrão de vida». A propaganda americana difunde por seus jornais que «a missão recebeu instruções no sentido de determinar quais as providências que poderão ser adotadas imediatamente com o fim de que o povo possa obter mais alimentos, por menores preços, com a utilização dos meios e instalações já existentes».

Tais são as promessas (já de antemão desmoralizadas) que Getúlio faz através dos americanos para ver se consegue entorpecer a luta pelo congelamento dos preços. Mas o que transparece na verdade é que os americanos por intermédio do governo, seu servil instrumento, montam o monopólio da indústria de alimentação, da

produção de cereais e seu transporte no Brasil.

## AMERICANOS DEFENDEM O LATIFÚNDIO

A principal conclusão divulgada sobre os «trabalhos» do bando Klein & Sacks é de que «a produção de alimentos no Brasil é suficiente mas pessimamente distribuída». Sendo assim, não há nada em que tocar no campo, tudo está certo, o latifúndio e a terrível exportação das massas camponesas, tudo está bem. A questão se resume em armazenar e distribuir, coisa que os americanos farão de bom grado, ganhando milhões.

O intuito dessa «teoria» é, entre outros, o de desviar a atenção do povo de seus problemas fundamentais. Assim, a crise agrária não seria uma crise de estrutura. Melhor: nem há crise agrária. A «missão» benze com o selo da «técnica» americana os interesses dos latifundiários.

Dessa forma, os gringos querem matar dois coelhos

de uma só cajadada. De um lado, não há crise de produção e portanto trata-se de manter o latifúndio. De outro lado, o que há é crise de transporte e portanto é preciso entregar estradas de ferro aos americanos. E' a repetição da experiência da «United Fruits na Guatemala», que controla a produção agrícola, os meios de transporte, os portos e os meios de comunicação.

As linhas principais das sugestões dos americanos que o governo teve licença de divulgar mostram que os ianques têm em vista arrancar grandes lucros das mais ricas regiões agrícolas do país, para começar São Paulo e Paraná. Quanto a outras regiões do Brasil, como o polígono das secas, cuja área é 10% da superfície total do país, onde vivem 12 milhões de brasileiros, um generalizado mais dramático do mundo, nem se fala. Os lucros de produção na lavoura estão fazendo com que em regiões importantes, como no Estado do Rio, próximos aos do maiores centros de consumo do país, sejam reduzidas as áreas agrícolas. Só no Estado do Rio, nos últimos 10 anos, a redução da área cultivada foi de 140.000 hectares. As próprias estatísticas oficiais reconhecem a diminuição da produção agrícola do país.

E agora vêm os americanos dizerem que tudo está bem e Getúlio pretende vencer o povo brasileiro com a constituição do monopólio americano de cereais é a solução para o problema da fome neste país. O governo brinca com o sofrimento do povo.

Essa luta está revelando novos aspectos da vergonhosa subordinação do governo aos americanos. Os intrusos ianques não conseguirão nada mais acentuar o ódio de nosso povo ao dominador imperialista e mostrar com mais evidência a traição do governo.

## DA CARNE DE CR\$ 4, 00 PARA O PIRARUCU

Os americanos pretendem passar mais alguns anos no país, quatro dizem uns, dez dizem outros. A realidade é que pretendem estabelecer definitivamente. E como medida preliminar querem o arrendamento da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina por intermédio da Sorocabana, que já controlam através de empréstimos leoninos do Eximbank.

Entre outras exigências está a liberalização das tarifas alfandegárias, o que revela a intenção de impingir-nos, em regime de «dumping», os estoques de cereais que engasgam o governo de Eisenhower, impotente para impedir a crise da agricultura americana que já se manifesta.

Uma outra e ridícula sugestão, para cumprimento imediato, é o salgamento do pesca-

# VOZ DOS LEITORES

UMA CARTA DE BRUSQUE

## PATRIOTAS DENUNCIAM DO FUNDO DO CARCERE AS BRUTALIDADES POLICIAIS

Recebemos a seguinte carta, com data de 21 de abril último, do patriota José Moraes da Silva, preso há dois meses na cadeia de Brusque, Santa Catarina, vítima da infame política de violação das liberdades democráticas de Vargas, e de seu preposto no Estado, o udenista Irineu Bornhausen:

Ilmo. Sr. Diretor da VOZ OPERÁRIA Rio de Janeiro

CONTINUAMOS, o sr. Dibo Elias e eu, encarcerados na prisão da Delegacia de Brusque, há 52 dias, após termos sofrido toda espécie de coações e violências. Tudo começou quando o sr. Dibo Elias foi preso aqui em Brusque (Sta. Catarina) no dia 27 de fevereiro, num «flagrante» quando vendia jornais legalmente editados (Tribuna do Povo, Emancipação e VOZ OPERÁRIA) e quando distribuía o manifesto «A Nação» editado pelo Centro Catarinense de Defesa do Petróleo, contendo a assinatura de mais de uma centena de ilustres personalidades.

Já esta prisão constitui uma arbitrariedade e uma violência que se repetiu pela terceira vez, porquanto o mesmo sr. Dibo Elias tinha sido preso duas vezes antes em Blumenau, cidade vizinha, pelo mesmo motivo. Desta vez resolveram os policiais criar um clima de terror em toda a região do Vale do Itajaí, não só para impedir a organização das Convenções Municipais Pela Emancipação Nacional que estavam sendo programadas, como também para proibir a colocação dos jornais da imprensa democrática que estavam tendo uma ótima aceitação por parte dos operários e camponeses da região.

Esse primeiro passo, a prisão do sr. Dibo Elias, foi seguido pela apreensão de todo o seu estoque de jornais, livros e revistas em seu poder, o que constitui violação da propriedade e grande prejuízo para ele. Não satisfeito ainda, dirigiram-se os policiais a Blumenau onde eu residio, revistando minha residência e confiscando também a minha biblioteca que, repetindo os mesmos chavões de Hitler e Getúlio no Estado Novo, foi considerada «subversiva» por conter livros de Jorge Amado, Branca Fialho e da Editorial Vitória, além de outros, editados e vendidos no país. Segundo os deturpados da D.O.P.S., esse espantoso crime, o de ler autores progressistas, acarretaria alguns anos de prisão. Tudo perfeita reedição de Hitler e Mussolini ou, atualmente, Franco e Eisenhower.

Por incrível que pareça, a insânia policial-fascista não se contentou com essas arbitrariedades. Começaram os interrogatórios entremeados das maiores violências e coações. Negaram-me alimento, ameaçaram-me de toda maneira, manfiveram-me incomunicável até mesmo para com meu advogado, jogaram-me numa cela-solitária, úmida e fria. Visavam os selvagens policiais com isso arrancar confissões falsas que dessem um aspecto legal à farsa que queriam montar, justificando o ambiente de terror espalhado no vale. Como nada tinha a confessar, a não ser o «crime» de minhas leituras progressistas e o apoio à Convenção Pela Emancipação Nacional, passaram os tarados ao último argumento que suas mentalidades fascistas indicavam ser infalível — o espancamento.

E seguiu-se um bárbaro, covarde e infame espancamento, espancamento duplamente cruel na pessoa do sr. Dibo Elias por se tratar de um patriota de avançada idade (50 anos) com a saúde bastante abalada, sofrendo do coração e de bronquite asmática. Também eu fui espancado por duas vezes, na mesma noite de 1 para 2 de março, por dois soldados munidos de cassetetes, cercados por mais quatro. O último espancamento, que demorou cerca de 20 minutos, assistido pelo sr. Antônio Gomes de Miranda (Do DOPS de Florianópolis), pelo sr. Ewald Schaffer (Delegado de Brusque) e pelo sargento Osny Silveira, foi tão brutal que, em certo momento, escureceu-me a vista, tendo caído ao solo sem sentidos. Contudo, a infame tortura não foi suspensa, pois quando voltei a mim continuaram os golpes, os golpes de cassetetes.

Hoje, com quase dois meses de encarceramento, continuamos, o sr. Dibo Elias e eu, encerrados nos mesmos cubículos úmidos e frios, com a saúde abalada, alimentação deficiente, sujeitos aos mesmos selvagens e tarados que nos torturaram. Assim, além da integridade física individual de duas pessoas que foi violada, permanece a arbitrariedade de dois democratas que não cometeram jamais crime algum. Sim, porque «crime» não é vender jornais legalmente editados ou distribuir o manifesto de Convocação da Convenção Pela Emancipação Nacional, de elevado sentido patriótico; «crime» não é possuir uma biblioteca contendo livros e revistas dos autores mais progressistas do momento. Somente as mentalidades contrárias à cultura, contrárias ao nosso desenvolvimento econômico independente do jugo imperialista ianque, contrárias aos anseios de paz e de progresso do povo, somente as mentalidades fascistas podem considerar crime tais fatos. A imensa maioria do povo brasileiro, porém, que sofre com os baixos salários de fome, com a insuportável carestia de vida, com a falta de liberdades democráticas e com o terrorismo policial — frutos da submissão do governo de Vargas ao imperialismo americano — essa imensa maioria de nosso povo quer e luta cada vez mais ativamente pela Emancipação Nacional. E serão esses corações, que pulsam de canto a canto do Brasil, os que, afinal, construirão uma pátria de liberdade, de fartura, de paz e de progresso.

(as.) JOSÉ MORAIS DA SILVA  
(Delegacia de Brusque — Sta. Catarina)



## INTOLERÁVEIS POR MAIS TEMPO OS ATRASOS DOS SALÁRIOS NA E. F. ARARAQUARENSE

Um de nossos leitores de Araraquara escreve denunciando as irregularidades que se verificam na Estrada de Ferro Araraquarense. Incorporada ao patrimônio do Estado de São Paulo.

De início destaca que, como um dos resultados da política de guerra e negociações do governo de Getúlio e Garcez, desde há muitos meses os pagamentos de 3.300 ferroviários da E.F.A. têm sido feitos de maneira irregular. No corrente ano, só depois do quarto mês é que foi feito o pagamento de janeiro, seguido depois pelo de fevereiro. Enquanto isso, a miséria toma conta dos lares dos ferroviários, uma vez que o custo de vida sobe aceleradamente. Um litro de leite em Araraquara custa 5 cruzeiros, qualquer remédio comum de tosse, custa 50 cruzeiros e um quilo de café está sendo vendido a 68 cruzeiros.

Os ferroviários da Araraquarense possuem um importante instrumento de defesa de seus direitos — é a Associação Profissional dos Ferroviários de E.F.A., cuja sede foi festivamente inaugurada em Catanduva, dia 1.º de maio último, dia de luta e de festa dos trabalhadores de todo o mundo. Durante o ato, acentuou líder dos ferroviários, sr. Oswaldo dos Santos Ferreira, que a situação dos ferroviários é crítica, particularmente para os funcionários da via permanente que fazem o serviço de ronda. Além de receberem salários de fome, têm seus pagamentos constantemente atrasados.

Recentemente estive em São Paulo uma comissão encabezada pelo sr. Oswaldo dos Santos Ferreira que recebeu em audiência, ouviu do governador Lucas Progueira Garcez a solene promessa de que os pagamentos seriam efetuados no dia 10 último. Todavia, todas as promessas do governador, principal responsável no Estado pela fome da família ferroviária, não tinham mais valor que as demais promessas feitas por ele anteriormente. O pagamento não foi efetuado.

Agora que possuem sua associação, os ferroviários da Araraquarense têm muito melhores condições para obter a satisfação de suas reivindicações, fazendo valer a força de seus direitos pela unidade de ação na luta. Hoje, cerca de 1.500 ferroviários já são membros da Associação. As suas experiências e as exigências de todo

o movimento operário demonstram que não basta apenas reclamar direitos junto ao governo. Por isso, os ferroviários estão ansiosos pela realização de uma assembléia da Associação a fim de discutirem seus problemas, principalmente o da normalização dos pagamentos e o reajustamento de salários na mesma proporção de seus companheiros da Estrada de Ferro Sorocabana.

Os ferroviários mais experientes, os homens de vanguarda, empenham-se em mobilizar seus companheiros e suas famílias para o fortalecimento da Associação para que esta cumpra com suas finalidades.

NOTA DA REDAÇÃO — Deixa de figurar nesta correspondência a alusão feita à Comissão Mista-Brasileiros Unidos e sua relação com a E.F.A., bem como a questão dos gastos com as obras da Estrada, por não ter ficado o assunto, para nós, suficientemente claro. Solicitamos o autor desta correspondência volte ao assunto.

## LESADOS EM MILHÕES DE CRUZEIROS OS MENSALISTAS DA C.P.

SÃO CARLOS (De um ferroviário da C.P.) — Os mensalistas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro são roubados todos os meses em dois dias de salários. Este fato vem ocorrendo há cinco anos e importa num prejuízo de milhões de cruzeiros para a família ferroviária, se tomarmos em conta que o roubo de salário eleva-se a mais de 200 cruzeiros por mês. Tal irregularidade afeta os direitos dos ferroviários sem distinção de categorias, desde chefes de Estação até praticantes, escriturários etc. De acordo com a circular interna n.º 65, os mensalistas são pagos à base de 25 dias, com 4 folgas e dois dias de sobretempo normal. Acontece que os ferroviários lesados só recebem 29 dias.

O sr. Moacir Prado, presidente do nosso Sindicato, sabedor do fato, ainda não tomou, que se saiba, providência alguma em defesa dos lesados. Devemos insistir em defender nossos direitos, indo em comissões ao Sindicato e all promovendo reuniões e assembléias para debater nossos problemas e estudar as medidas mais adequadas para lutar contra os nosso exploradores.

## Sobre uma Correspondência a Propósito Dos Operários Das Docas de Imbituba

UM OPERÁRIO de IMBITUBA, Santa Catarina, referindo-se a uma correspondência publicada no número 255 da VOZ OPERÁRIA, sob o título «A marmelada por trás do atraso de pagamentos», endereçou a esta seção uma carta em que diz:

«NESSA correspondência, que se refere à situação dos operários das Docas de Imbituba, houve, a meu ver, um julgamento demasiado severo, sectário mesmo, da posição do presidente do Sindicato dos Carregadores e Armazenadores, sr. Francisco Pereira, ali tachado de desonestidade. Na verdade, sua atuação não tem sido das melhores à testa do sindicato; na verdade ele sofre a influência dos patrões da Cia. Docas de Imbituba, por possuir fortes ilusões. Mas isso ainda não nos dá elementos para julgá-lo como desonesto e traidor dos trabalhadores, principalmente levando em conta o atraso geral em que ainda se encontra o movimento operário nesta cidade, em que as ilusões nos patrões e no governo ainda permanecem em muitos operários honestos. O fato é que o presidente do Sindicato vem levando a mesma vida explorada de todos nós trabalhadores, com família grande para sustentar e percebendo salários de fome. Acho que nós trabalhadores precisamos, para melhor conhecer e julgar o atual presidente e o seu proceder, comparecer mais às assembléias do sindicato, pois a verdade é que de 80 sócios poucos comparecem às assembléias. Além disso, ao comparecermos à assembléia, precisamos ir sem espírito preconcebido contra o presidente e sim tratar da luta por nossos interesses, pois na luta é que melhor se pode julgar o proceder de cada membro da nossa categoria profissional. O não comparecimento às assembléias impede que possamos formar um julgamento acertado do presidente, pois estando ele sozinho, fica a companhia com a faca e o queijo para fazer chantagem, já que o sindicato não é de empresa, mas autônomo, como os sindicatos de estiva; e a companhia aproveita a desunião ainda existente entre nós ameaçando tirar o serviço do sindicato. Se todos estivermos unidos, como precisamos estar, dentro do sindicato, teremos duas vantagens: controlaremos a ação do presidente e não estaremos ao sabor da companhia.»

Creio sr. redator, que os ataques fora de condições, mais nos tem prejudicado do que favorecido.

Finalizando, o leitor mostra a necessidade da unidade da classe operária como uma das condições fundamentais para a luta de nosso povo contra o governo antioperário e antinacional de Vargas, para a luta contra a exploração, por um governo democrático de libertação nacional. Sem a unidade de ação da classe operária não seria possível conquistar as mínimas reivindicações.

NOTA DA REDAÇÃO — Deixamos de transcrever a questão ligada com os mineiros de Crecuma e a diretoria de seu sindicato, esperando que o autor desta correspondência e outros interessados venham a esclarecer melhor o assunto.

## PÉSSIMO SERVIÇO DE LUZ E FORÇA EM ANDRADINA

DE UM LEITOR de Andradina, Estado de São Paulo, recebemos uma denúncia contra a Companhia de Força e Luz. Esta empresa elevou ao máximo a taxa mínima mas, apesar disso, deixa o povo às escuras. As bombas não funcionam e

as residências ficam sem água; dificilmente se pode ouvir um programa de rádio; muitas vezes as crianças, ficam prejudicadas em sua alimentação; as padarias, os bares os hospitais, as escolas noturnas, toda a vida enfim, da cidade, fica afetada.

Mas a companhia continua recebendo a taxa mínima. As reclamações são sempre recebidas com descaço pelos responsáveis pela companhia. Se alguém deseja instalação de energia, a empresa responde que não tem fios. Já vai para tres anos que as instalações só são efetuadas depois que o interessado compra a sua custa os fios para trazer a rede até sua residência.

A companhia jamais indeniza os consumidores por essa despesa e isto é um roubo vergonhoso. Finais tudo, o nosso leitor exprime a opinião de que para solucionar esse problema é necessário encampar a Companhia de Força e Luz de Andradina.

NOTA DA REDAÇÃO — Solicitamos a este leitor que volte a escrever informando concretamente a quanto monta a taxa mínima de eletricidade, a quem pertence a companhia fornecedora etc..

POSTA RESTANTE  
SAO PAULO — Através da Sucursal da VOZ OPERÁRIA, recebemos carta sobre o latifundiário Joaquim de Souza.

COBENLIO PROCÓPIO — Recebemos versos de «Biranaga» dedicados ao Cavaleiro da Esperança.

JOÃO PESSOA — Notícia sobre a inauguração do posto eleitoral do candidato popular João Cabral Batista, que figurará no reportagem eleitoral desta edição.

CRUZ ALTA — Reportagem sobre diminuição de preços.

MACEIÓ — Carta de Sebastião Celestino.

RIO CLARO — Correspondente da C.P.. Na próxima edição, cuidaremos da carta sobre o Horto Florestal.

PORTO ALEGRE — Carta sobre os bens de Jango Belchior Marques Goulart.

FORTALEZA — Carta de um operário da Serraria Mota.

ADAMANTINA — Carta de Anacleto Moraes.

OURO FINO — Carta de Carlito Carlos.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA  
MATRIZ  
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712  
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Scel. Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereços telegráficos da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA  
ASSINATURAS

Anual . . . . Cr\$ 60.00  
Semestral . . . . 30.00  
Trimestral . . . . 15.00  
N. avulso . . . . 1.00  
N. atrasado . . . . 1.50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

# Mais de Meio Milhão de Trabalhadores Paralisaram o Trabalho no Chile



ASPECTO PARCIAL do grande comício realizado pelos trabalhadores de Santiago do Chile durante a grande greve dos operários e empregados organizada pela Central Unica. O comício teve lugar na tarde do dia 17 último na Praça Erolia.

## VITORIOSA A GREVE NA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL

# Derrotado Pelos Ferroviários Gaúchos O Governo Antioperário Dos Vargas

OS 15 mil ferroviários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, empresa pertencente ao patrimônio do Estado, saíram vitoriosos da longa luta grevista que sustentaram desde o dia 4 do corrente contra o governo explorador dirigido pelos Vargas. Conquistaram importantes reivindicações: o governo comprometeu-se a cumprir a lei que estabelece o pagamento dos avanços trienais até o fim do mês; comprometeu-se a enviar dentro de 60 dias para a Assembléia Legislativa do Estado o projeto de reclassificação, em obediência à lei já sancionada há 26 meses; finalmente, comprometeu-se a atender 300 requerimentos de inativos pelo aumento dos proventos no mesmo prazo em que vinha atendendo a apenas 24.

A greve foi encerrada com uma grandiosa passeata pelas ruas de Santa Maria, principal centro ferroviário do Estado, tendo à frente a Comissão de Greve. Foram carregados em triunfo o vereador comunista Jorge Motocy, o advogado do sindicato Mena Barreto e o deputado Coaracy Oliveira.

### Derrotado o governo

Os antecedentes da greve já faziam prever a vitória do movimento, tão justas eram

as reivindicações dos ferroviários e tão acertadas foram as medidas por eles tomadas para a preparação da

luta. Um mês antes, realizava-se em Santa Maria, uma vibrante assembléia de que participaram cerca de 3.000 ferroviários, dando-se o prazo de trinta dias para que o governo os atendesse.

Mas o governo de Dornelles, patrão reacionário e violento, esperava sufocar a luta dos ferroviários à custa de suas forças policiais. Predenidia continuar passando o calote nos ferroviários, chegando a propor, com insuperável cinismo, que suas reivindicações já vinham sendo atendidas. Iniciada a greve dia 4 em Santa Maria, desencadeou-se a violência policial mas essa atitude do governo só serviu para unir ainda mais a família ferroviária. Dias depois o último núcleo da Estrada, — Marcelino Ramos — aderiu resolutamente à luta. De nada valeram as prisões e chantagens contra elementos da Comissão de Greve integrada por 18 ferroviários. De nada valeram as calúnias e mentiras desencadeadas pela imprensa de aluguel, notadamente o «Diário de Notícias» da cadeia dos «Associações» do asqueroso Assis Chateaubriand. De nada valeram as manobras policiais de Jango que, através de seu Centro Cívico, ajudou a prender os cinco membros da Comissão forjando uma nota conclamando a massa a voltar ao trabalho, nota essa logo depois publicamente desmentida. Os valentes ferroviários gaúchos, face a face com o governo patrão, com a camarilha reacionária dos Vargas, mantiveram-se com admirável espírito de luta, demonstrando mais uma vez a invencibilidade do princípio da unidade de ação e a justiça da luta grevista contra os exploradores. Vencida a primeira onda de violências, luta em que defenderam as liberdades democráticas forçando o governo a soltar os presos, os ferroviários já estavam rodeados pela solidariedade de amplas camadas

da população. Tão incisivas e vigorosas foram as suas denúncias, que a Assembléia Legislativa resolveu nomear uma comissão de inquirição a fim de averiguar as violências do governo contra os grevistas.

### Os comunistas, campeões da unidade

A derrota do governo e seus agentes foi, ao mesmo tempo uma vitória da luta pelas liberdades democráticas e mais uma falência do anticomunismo. As tiradas do governo e da imprensa de aluguel segundo as quais a greve era obra de «agitação comunista» caíram no vazio. Os trabalhadores já se habituaram a ver nos comunistas os campeões da unidade e os companheiros mais destacados na luta pelas reivindicações do proletariado. O que sucedeu, isto sim, foi o aumento do prestígio dos comunistas, tão bem demonstrado pela consagração prestada ao vereador Prestes, Jorge Motocy. Por outro lado, o que se deu foi o desmascaramento ainda maior da camarilha dos Vargas, de Jango Goulart, Brochado da Rocha e companhia.

Resultou da greve vitoriosa o reforçamento da organização dos ferroviários dentro de suas entidades de classe. Resultou a elevação do

CENTRAL Unica dos Trabalhadores do Chile organizou e dirigiu dia 17 do corrente a maior greve de operários e empregados já realizada no país. Essa greve foi uma demonstração de protesto pela prisão e o processo movido contra o presidente da referida central sindical, sr. Clotário Blest, acusado de proferir injúrias contra o presidente da República e de instigar a revolta em seu discurso de Primeiro de Maio. Pressionado pela opinião pública o governo foi obrigado a relaxar a prisão sob a forma de liberdade condicional para o sr. Blest. Mas a Central Unica insistiu em efetuar a greve pela liberdade incondicional de seu presidente, pela revogação da fascista «Lei de Defesa da Democracia», por um salário-mínimo vital, pelas reivindicações econômicas das diversas camadas de funcionários públicos, por uma ampla anistia para os condenados e processados por motivos políticos e sociais, por uma lei de estabilidade no trabalho, pela reforma agrária, pela revogação da lei que impede a sindicalização dos camponeses e pelo comércio com todos os países.

A greve foi praticamente total e abrangente, pela primeira vez, tanto os operários como os empregados da administração pública e empresas particulares. Os comerciantes e cinco mil assalariados agrícolas, além de trabalhadores nas culturas e indústrias vinícolas, aderiram ao movimento. Segundo os dados chegados à noite à Central Unica, ainda incompletos, 569 mil pessoas se haviam empenhado na greve.

O governo, que ameaçava reprimir violentamente a greve, teve que desistir desse propósito em face da convergência do movimento. Não obstante, foram efetuadas 17 prisões em choques de rua.

A greve dos trabalhadores chilenos, bem como o protesto há dias realizado pelos comerciantes contra a alta de impostos, é uma eloquente demonstração da resistência da nação à política econômica de caráter pró-ianque seguida pelo governo de Ibañez no seu afã de descarregar sobre o povo chileno todo o peso da crise provocada pelo saque imperialista e pelo monopólio ianque sobre o comércio exterior. Em consequência dessa política, o custo de vida sofreu e continua registrando violentas majorações; o orçamento nacional apresentou um déficit de 40.000 milhões de pesos (a metade do orçamento total) e a disponibilidade de divisas diminuiu de 500 para 300 milhões de dólares. Tal situação agrava extraordinariamente as dificuldades econômicas e financeiras do país e impulsiona à luta a grande maioria dos chilenos.

Contentando os resultados da greve, o diário «El Siglo» diz: «No que toca ao governo, sua responsabilidade deve indicar a conveniência de ouvir o clamor do povo e mudar de rumos. Todavia, seja qual for o seu caminho, o movimento democrático pela emancipação do Chile continuará crescendo e agora nada nem ninguém o poderá deter».

(Extraído da correspondência de Lautaro Pérez).

nível de consciência política de milhares de ferroviários que se opõem à política antioperária dos Vargas e ao seu regime de carestia e esfomeamento do povo.

Mas a luta não terminou. Ela continuará porque os ferroviários têm ainda muitas reivindicações a serem

conquistadas. Junto com todo o proletariado brasileiro, os camponeses e a maioria da nação, eles anseiam também por um governo popular, por um regime realmente democrático onde não haja lugar para a fome, a miséria e a violência dos exploradores.

## IV CONGRESSO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS

OS FERROVIÁRIOS brasileiros, centenas de milhares de trabalhadores de um dos mais importantes setores da vida do país, voltam-se hoje para os preparativos de seu IV Congresso Nacional, patrocinado pela Federação Nacional dos Ferroviários, a realizar-se entre 6 e 12 de junho próximo na cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Empregados em ferrovias particulares ou nas empresas autárquicas ligadas ao patrimônio da União e dos Estados, os ferroviários se defrontam com uma série de problemas, desde o dos salários até o da assistência social. Ainda recentemente, para fazer valer os seus direitos indiscutíveis, assegurados por lei, os ferroviários gaúchos tiveram que empenhar-se numa luta grevista, da qual saíram vitoriosos graças a sua unidade e decisão combativa e à solidariedade de seus companheiros de outras ferrovias e da população em geral. As colunas da VOZ OPERÁRIA têm registrado frequentemente reclamações de ferroviários de todo o país.

Sindicatos e associações de ferroviários estão realizando assembleias a fim de debater teses e eleger delegados para o conclave. Sob o lema da unidade, os ferroviários se empenharão, em fazer cumprir as teses e conclusões aprovadas, uma vez que elas expressarão suas legítimas aspirações.

### O TEMÁRIO

É o seguinte o temário para o IV Congresso Nacional dos Ferroviários:

#### LEGISLAÇÃO TRABALHISTA:

- 1 — Remoção sujeita a consulta ao empregado.
- 2 — Cômputo de horas das escalas fora das sedes do pessoal de categoria (C); equipagem de trens e outros serviços.
- 3 — Planificação do melhor sistema de remuneração a todos os empregados diretamente ligados à circulação de trens e outros serviços.
- 4 — Jornada de 8 horas de trabalho.
- 5 — Abono compensação por trabalhos noturnos.
- 6 — Justificação de ausências.
- 7 — Equiparação dos vencimentos dos ferroviários nacionalmente.
- 8 — Contra a Pluralidade Sindical.
- 9 — Abolição da Assiduidade total.
- 10 — Liberdade e Autonomia sindicais.

#### PREVIDENCIA SOCIAL

- 1 — Aposentadoria.
- 2 — Cômputo de todas as horas de trabalho para efeito de aposentadoria, quando no trabalho em serviço ou zona insalubre.
- 3 — Caixa de Pensões e Institutos de Aposentadoria.
- 4 — Salário-família e para a esposa.

#### ACIDENTES DO TRABALHO

- 1 — Segurança do trabalho nas ferrovias.
- 2 — Remuneração do ferroviário acidentado.

## CALENDÁRIO

### INTERNACIONAL

#### MES DE JUNHO

- 1953 — Reune-se em Budapeste o Conselho Mundial da Paz.
- 3 — 1917 — Os soviets russos lançam um apelo a todas as nações beligerantes propondo uma paz «sem anexações nem indenizações».
- 4 — 1946 — Falece Mikhail Ivanovitch Kalinin.
- 4 — 1944 — Roma é libertada da ditadura fascista e da dominação alemã.
- 6 — 1944 — Abertura da Segunda frente na Normandia.
- 7 — 1871 — Massacre dos comunardos em Paris.
- 10 — 1924 — Assassinio de Mateoti pelos bandos fascistas de Mussolini.
- 1918 — O Congresso dos Soviets aprova a formação das repúblicas soviéticas.
- 1920 — Fundação do Partido Comunista dos Estados Unidos.
- 18 — 1882 — Nascimento de George Dimitrov em Radomir (Bulgária).
- 1936 — Falece o escritor soviético Máximo Gorki.
- 20 — 1923 — Morte de Clara Zetkin, líder comunista alemã.
- 1953 — São assassinados na cadeira elétrica de Sing-Sing, por ordem dos imperialistas americanos, Julius e Ethel Rosenberg.
- 1941 — A Alemanha Nazista invade a União Soviética.
- 25 — 1867 — Aparece o primeiro tomo de «O capital», de Karl Marx.
- 1950 — As forças dos imperialistas americanos invadem a Coreia.

- 28 — 1914 — Assassinio do arquiduque Francisco-Ferdinand e de sua mulher em Sevejo (Servia), dando pretexto à declaração da I Guerra Mundial.
- 1916 — Karl Liebknecht é condenado a 30 meses de prisão pela sua campanha contra a guerra imperialista.

### NACIONAL

- 1951 — Reune-se o Comitê Nacional do P. C. B. tomando as importantes resoluções contra as Decisões de Washington, contra a carestia da vida e por 5 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz.
- 1952 — A Comissão Executiva do P.C.B. lança veemente protesto contra a prisão arbitrária do camarada Jacques Duclos.
- 6 — 1871 — Falece Castro Alves, grande poeta brasileiro.
- 12 — 1817 — Fuzilamento dos revolucionários Domingos José Martins, padre Miguelinho e José Luiz de Mendonça, líderes da revolução pernambucana, de 1817, de caráter republicano.
- 16 — 1953 — Começa a greve geral dos 100.000 marítimos brasileiros.
- 18 — 1946 — Prestes pronuncia, na Assembléia Constituinte, o seu famoso discurso sobre o problema da terra.
- 1953 — Grante ato público, no Rio, pela denúncia e não aplicação do Acórdão Militar.
- 19 — 1949 — É assassinado pelos capangas dos ingleses de Morro Velho, o líder dos trabalhadores das minas, José dos Santos (Lambari).

# Assim Nasceu o Sindicato Dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Franca

FRANCA — Maio — (Do Correspondente) — Chegou a época da colheita do café e agora que os colonos estão com mais força para conquistar a vitória de suas reivindicações. Ninguém melhor que os colonos e camaradas sabe que os fazendeiros de café estão ganhando rios de dinheiro e continuam a manter na forma antiga o pagamento pelo trato e a spanha do café. Há fazendas que se negam até a fornecer aos colonos os instrumentos indispensáveis para a colheita. Por exemplo, as fazendas Boa Esperança, Campo Alegre, Grotão, São Judas, Palmatal, Belo Horizonte e Santa Inez, todas deste município, não fornecem aos colonos os panos, rastelos, peneiras e escadas. Tudo fica por conta dos baixos ardeamentos dos colonos. Esta situação leva muitos colonos ao desespero, pois os preços desses objetos, bem como os preços dos alimentos, roupas, medicamentos, etc., subiram espantosamente.

Diante disso, os colonos só viram um caminho à sua frente: o caminho da união e da organização. Como continuar conformados, se as fazendas que melhor pagam não dão além de 2.000 cruzeiros pelo trato anual de 1.000 pés de café? E tudo fica ainda pior porque os fazendeiros permitem apenas o plantio de feijão das águas nas ruas do sazezal. Até milho e arroz têm que comprar.

## As primeiras vitórias

Aproveitando as experiências dos colonos de outros pontos do Estado, os trabalhadores da fazenda Campo Alegre se organizaram, escolheram uma comissão e exigiram que o fazendeiro pagasse 35 cruzeiros por saco de café colhido, de 120 litros, em vez dos miseráveis 25 cruzeiros que vinham recebendo. Graças à força de sua união, esses colonos saíram vitoriosos. Não tardou que o exemplo fosse seguido pelos colonos e camaradas da Fazenda Grotão que, com apenas um pequeno movimento organizado, passaram a ganhar em vez de 12 cruzeiros, 30 cruzeiros pela apanha de um saco de café. O mesmo conseguiram os colonos e camaradas da Fazenda São Judas.

## Onde foi preciso fazer greve

A notícia da vitória dos colonos das fazendas Campo Alegre, Grotão e São Judas correu por toda a zona, despertando entusiasmo e vivo interesse. Mas as coisas não eram tão fáceis assim... os colonos da fazenda Boa Esperança, muito agarrados aos seus grandes lucros à custa da fome dos colonos, resolveram desafiar a paciência de seus colonos e camaradas. Estes haviam organizado uma ampla comissão de que participaram as 56 famí-

lias da fazenda. Acompanhados de seus filhos os colonos se dirigiram ao fazendeiro exigindo que passasse de 18 para 30 cruzeiros, o preço por saco colhido. O que o fazendeiro propôs, isto é, pagar apenas 20 cruzeiros, teve o efeito de uma bomba. Os colonos ficaram revoltados e resolveram entrar em greve imediatamente. Infelizmente, não houve uma completa união entre eles.

Alguns poucos que ainda não compreenderam a necessidade da união, continuaram apanhando o café e com isto prejudicando a todos e a si próprios. Mas a greve continuou firme, contando com o apoio dos colonos da fazenda Santa Inez que é próxima.

## O que estava faltando

A necessidade de apelar para a greve abriu os olhos dos colonos — alguma coisa estava faltando a fim de fortalecer sua união. Falta um sindicato. Não se podia perder tempo. Era preciso fundar o Sindicato e para isso, nada melhor que aprender com os operários da cidade, os maiores amigos dos camponeses, os mais experientes e esclarecidos lutadores. Atendendo ao apelo dos camponeses, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Franca ofereceu sua sede para a realização da assembléa de fundação do sindicato.



Dia 25 de abril a sede estava repleta, com o comparecimento de 78 colonos de café. Debatendo os seus problemas e reivindicações, os camponeses saíram dali com o seu sindicato fundado — o Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas do Município de Franca.

Nessa mesma assembléa foi marcada outra para o domingo seguinte, dia 2 de maio, para reunir as assinaturas dos associados a fim de solicitar o reconhecimento da nova organização ao Ministério do Trabalho.

## A violência não assusta os colonos

Ao saber da fundação do sindicato, o proprietário da Fazenda Boa Esperança, Francisco Junqueira, mais conhecido como Chiquinho, tudo fez para amedrontar os colonos. Não contente com as ameaças, mandou prender dois dias antes da assembléa o colono Arlindo Diogo, homem honesto, esclarecido e muito estimado por todos os colonos e camaradas. O fato provocou grande revolta entre os colonos e camaradas, pois se tratava de um golpe diretamente contra o um deles. Imediatamente organizou-se uma comissão que foi à cidade pedir ajuda aos operários. Essa ajuda não faltou. Dia 2 chegou à fazenda um caminhão para transportar os colonos para a assembléa, pois eles não possuíam dinheiro nem para transporte. O caminhão saiu lotado, recolhendo, colonos das fazendas próximas.

O «tatuira» Chiquinho, em pânico, tomou seu automóvel, comprado à custa do suor dos camponeses e partiu atrás do caminhão, rumo a Franca. Ali enquanto os colonos realizavam sua assembléa, o «tatuira» mobilizou toda a polícia a fim de intervir no Sindicato. Como sempre, a polícia de Getúlio e Garcez atendeu prontamente ao fazendeiro e invadiu o sindicato num atentado contra a Constituição. Mas já era tarde... A assembléa já tinha terminado e as listas de assinaturas já estavam prontas para serem enviadas ao Ministério do Trabalho.

## A luta pelas liberdades democráticas

Todos esses acontecimentos ficaram bem gravados na mente dos colonos e camaradas. Toda a ira do fazendeiro só servia para mostrar que a fundação do Sindicato foi a coisa melhor que já fizeram. Por outro lado, ficou claro para os colonos e camaradas que ao lutarem por melhor pagamento, têm que lutar ao mesmo tempo pela democracia, pela liberdade de fazer greve, de organizar seu sindicato, de defender seu direito à vida. Mais dia menos dia, os militares de colonos e camaradas do município de Franca estarão unidos firmemente em seu sindicato. Graças à ajuda fraternal da classe operária, o sindicato é hoje uma realidade.

NO LITORAL PAULISTA

## LUTAM POR SEU SINDICATO OS TRABALHADORES RURAIS

SANTOS (Da Sucursal da VOZ OPERÁRIA) — Na zona do litoral do Estado impera uma situação de miséria entre os trabalhadores rurais. O salário médio do dia é de 50 cruzeiros a seco. Mas os trabalhadores não recebem o dinheiro. São obrigados a comprar nos barracões controlados pelos fazendeiros. Ali, além da falta permanente de gêneros essenciais, os preços são majorados em 10 a 40% em relação aos preços normais. Os camponeses não se conformam com essa situação. Há entre eles muita vontade de lutar contra o regime de exploração imposto pelos fazendeiros e o governo. Por isso, a idéia da fundação de um sindicato rural, a exemplo do que vem sendo feito em outras regiões do Estado, encontrou decidido apoio entre os camponeses.

Os camponeses resolveram então apoiar-se em pessoas mais experientes. Procuraram então o vereador José Matias, 1º secretário da Câmara Municipal de Itariri. Homem honesto e trabalhador, o sr. José Matias levou a sério o apelo dos camponeses e, por sua vez, apoiou-se naqueles mais entusiasmados pela idéia da organização do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas entre eles o sr. Francisco Xavier. Tudo ia bem. O delegado do Trabalho em Santos se mostrava entusiasmado com o projeto tendo dito ao vereador que isso estava de acordo com a orientação do Ministério do Trabalho. Finalmente, foi escolhido o dia 25 de abril para a instalação do sindicato, cuja sede seria Itariri, pela posição central que ocupa na zona.

## O Governo Atrapalha Tudo

Dias antes da instalação, obedecendo ordens do governo de latifundiários, o delegado de polícia de Itariri disse ao vereador José Matias que a reunião não se realizaria sem uma autorização da Delegacia de Ordem Política e Social de Santos. Para lá rumou o sr. José Matias e o que ouviu do delegado Enzo Tripoli foi a negativa da autorização, a pretexto de que a organização dos sindicatos rurais era "movimento comunista".

Dia 24, três tiras do DOPS de Santos rumaram para Itariri e, num atentado à democracia, prenderam o sr. José Matias e o camponês Francisco Xavier.

O delegado do Trabalho em Santos, sr. Orfeu dos Santos Sales revelou-se então com sua verdadeira face de agente do governo e dos latifundiários. Antes, reconheceu que a lei não exige autorização policial para fundação dos sindicatos rurais. Agora, dizia que havia recebido ordens do Ministério do Trabalho para "não se envolver na organização de sindicatos rurais".

Os camponeses e seus esforçados amigos tiraram desses fatos algumas lições. Viram que é inútil alimentar ilusões no governo e seus agentes pois estes são inimigos jurados dos trabalhadores. Compreenderam que a fundação do sindicato só pode ser obra dos próprios camponeses apoiados em suas próprias forças e dos democratas verdadeiros. Essas forças, segundo a experiência dos camponeses que já fundaram seus sindicatos, vem da união de todos em comissões nas fazendas, vem da luta por melhores salários, pela baixa do arrendamento, da luta pelo direito de greve e de organização. Diante dessa força, de nada valem as violências dos fazendeiros e do governo.

## PREPARAM-SE OS COMUNISTAS FRANCESES PARA O XIII CONGRESSO DE SEU PARTIDO



OS COMUNISTAS franceses preparam-se com grande entusiasmo para realizar o XIII Congresso de seu Partido nos próximos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de junho. Todo o trabalho de preparação se efetua à base da discussão de três importantes documentos elaborados pelo Comitê Central: o projeto de Teses sobre a situação política e as tarefas do Partido Comunista Francês e os projetos de resoluções sobre questões de organização e sobre o trabalho entre a juventude.

No primeiro documento se faz uma análise da situação e se traça o programa de luta para o próximo período, ressaltando-se a importância da unidade de ação da classe operária, como fator decisivo para levar a luta pela paz, a independência nacional, o pão e a liberdade. Quanto ao projeto de resolução sobre questões de organização, condena-se os erros que conduziram à criação de um sistema de instrutores políticos que geram organizações do Partido nas empresas e fortalecem as existentes. No documento sobre a juventude, resalta-se a difícil situação da mocidade francesa e assinala-se as tarefas que incumbem às organizações do Partido para assegurar o desenvolvimento das organizações juvenis democráticas.

A discussão que se está desenrolando no P. C. F. permitirá ao Congresso desbravar melhor os erros no trabalho do Partido e expor de maneira ainda mais clara as perspectivas das próximas lutas.

## CONCLUÍDOS OS TRABALHOS DO XVI CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA ÁUSTRIA

DURANTE O XVI Congresso do P. C. da Áustria, realizado este mês, os delegados ao Congresso, falando a propósito do Informe do Comitê Central apresentado por J. Koplenig, citaram numerosos fatos demonstrativos de que a independência do país encontra-se seriamente ameaçada pelos militaristas da Alemanha Ocidental.

Os delegados aplaudiram entusiasmadamente as saudações dos representantes dos partidos irmãos do estrangeiro, entre os quais figuravam os da Polónia, Alemanha, Índia, Indonésia, México e Israel.

A 16 de maio, o Congresso aprovou unanimemente o Informe do C. C., bem como os Estatutos modificados do Partido e a declaração programática «O caminho para conquistar e assegurar a independência da Áustria».

O novo Comitê Central eleito pelo Congresso elegeu, posteriormente, por unanimidade, o camarada Johan Koplenig, para Presidente do Partido, e os camaradas Friedl Furnberg, Franz Honner, Heinrich Fritz e Rudolf Richter para secretários do C. C.

OUÇA A

# Rádio de Moscou

Agora

Em Transmissões Diárias de

## 1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40, 87, 41, 21, 41, E 32 METROS.

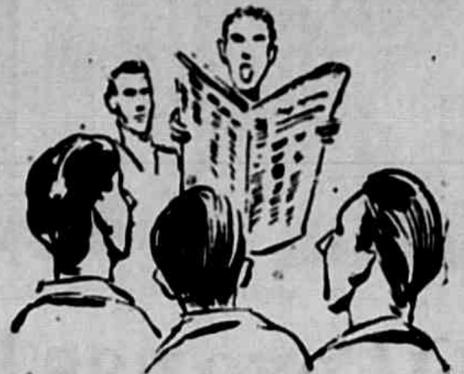
# Levar os Jornais do Povo A Milhões de Brasileiros

A imprensa popular é uma das armas mais poderosas que possui o nosso povo na luta pelos seus interesses vitais, contra a fome e a exploração, pela paz, pelas liberdades e independência da pátria. Todas as justas reivindicações encontram na imprensa popular uma tribuna colocada inteiramente a seu serviço.

Os jornais populares informam, esclarecem e orientam as grandes massas, apontando-lhes o caminho da luta contra o governo de Vargas e por um futuro radioso.

Levar às mãos de milhões de brasileiros os órgãos da imprensa popular é uma tarefa que os patriotas e democratas cumprem com alegria e entusiasmo, compreendendo a necessidade de ampliar, incessantemente, a circulação dos jornais do povo.

Quê fazer para aumentar a difusão da imprensa democrática? De que modo utilizar os jornais do povo a fim de que eles possam cumprir a sua missão?



## Conseguir novos leitores

CADA patriota poderá conseguir milhares de novos leitores para os jornais do povo se trabalhar como um infatigável propagandista da imprensa democrática. Na fábrica, na fazenda, no escritório,

é indispensável mostrar a todos os brasileiros a necessidade da leitura diária dos jornais que servem à causa da paz e da liberdade. Conseguir novos assinantes, colocar o jornal no maior número de bancas e outros locais onde possa ser vendido, fazer com que cada pessoa se comprasse o jornal adquire mais um exemplar para passar adiante, são formas eficientes de ampliar a difusão da imprensa democrática. E isto todos podem fazer!

## Fazer a leitura coletiva

les digam respeito diretamente.

A leitura coletiva é sempre aproveitada para debater com as massas os problemas políticos e as lutas pelas reivindicações que se acham na ordem do dia, servindo ainda para ressaltar a necessidade da organização dos trabalhadores e do povo.

UM MEIO eficaz de levar às grandes massas os jornais populares é realizar sua leitura coletiva nos locais de trabalho e em residências. Nas fábricas e outros locais, aproveitando-se principalmente a hora do almoço, organizam-se grupos de trabalhadores, cabendo a um deles fazer, em voz alta, a leitura das matérias de maior interesse publicadas pelo jornal. Entre essas matérias são escolhidas as reportagens sobre as reivindicações e as lutas da classe operária, sobretudo do próprio setor de trabalho, além dos editoriais e artigos assinados pelos dirigentes do proletariado e do povo brasileiro. Tratando-se de trabalhadores de uma fazenda, de jovens, de donas de casa, etc., deve-se ter a preocupação de ler os assuntos que

## Por uma verdadeira imprensa do povo

UMA GRANDE difusão dos órgãos da imprensa popular fará com que as verdades e os ensinamentos neles divulgados rapidamente se transformem em patrimônio de todo o povo.

Esta afirmação ganha uma força maior quando se considera que são os órgãos da imprensa popular, como disse Prestes, o principal instrumento de que dispomos para fazer chegar ao conhecimento de todas as classes e camadas sociais o nosso projeto de programa. Levar os jornais da imprensa popular a todos os homens e mulheres patriotas de nossa terra é contribuir enormemente para que o Programa do P. C. B. — programa da salvação da Pátria e do povo — se converta em programa de todos os brasileiros que anseiam uma pátria livre, próspera e independente.

Atendamos ao apelo de Prestes: «FAÇAMOS A NOSTRA IMPRENSA DAR UM PASSO A FRENTE NO SENTIDO DE TRANSFORMAR-SE EM VERDADEIRA IMPRENSA DO POVO, ESPECIALMENTE DA CLASSE OPERÁRIA E DAS GRANDES MASSAS CAMPONESAS.»



## Realizar Comandos

A vantagem dos jornais por grupos de patriotas, nas portas das fábricas, nas feiras e nos bairros é uma das formas mais proveitosas de difundir os órgãos da imprensa popular. Os grupos de vendedores despertam a atenção da massa apregoando, em voz alta e com o má-

ximo de entusiasmo, os títulos e um ligeiro resumo das matérias mais interessantes divulgadas pelos jornais. Ao mesmo tempo, vão de trabalhador em trabalhador e de casa em casa oferecendo os jornais e mostrando que são eles os únicos que lutam de fato pelos interesses e direitos do povo. Pelos excelentes resultados que dão os comandos, deles participa geralmente um grande número de patriotas. Quanto mais elevada é a quantidade dos vendedores de jornais maior é o êxito dos comandos.

Uma experiência que se generaliza é a de levar para o comando não apenas um, mas diversos jornais da «imprensa popular». Dêsse modo, a uma dona de casa pode-se vender o jornal feminino, a um jovem o periódico juvenil, e assim por diante.

A experiência mostra que quanto mais espírito de ofensiva e vivacidade são empregados no comando tão amplos e vitoriosos são os seus resultados.

## Preparar jornais murais

OS ÓRGÃOS da Imprensa Popular fornecem os elementos mais úteis para os jornais murais que são colocados nas proximidades dos locais de trabalho, nos bairros, nas feiras, etc.. Esta é uma das mais positivas maneiras de levar ao conhecimento de milhares e milhares de pessoas aquilo que é publicado nas páginas da imprensa democrática. Para os jornais murais são recortados dos órgãos populares as matérias referen-

tes a problemas locais ou que tratem de assuntos de interesse fundamental para todo o povo.

Às vezes colocam-se nos jornais murais páginas inteiras dos órgãos populares. Isso pode ser feito, por exemplo, nos jornais murais para os camponeses, em relação à página 11 da última edição de VOZ OPERÁRIA, que interessa profundamente aos trabalhadores agrícolas.





Os criminosos por ordem de importância: Getúlio, seu ministro Tancredo Neves, seu chefe de polícia Ancora, seus policiais Peixoto e Celso.

# O Povo nas Ruas Acusa E Condena o Governo

## Escorraçada do enterro de Nestor Moreira a polícia de Getúlio

**Q** SANTO ÓDIO ao governo despótico e sangrento de Getúlio Vargas transbordou na impressionante manifestação popular que foi o acompanhamento do enterro do repórter Nestor Moreira. O enterro do jornalista sequestrado até a morte pela polícia de bandidos deste governo liberticida foi uma das maiores, senão a maior demonstração de massas em defesa das liberdades democráticas, dos direitos dos cidadãos, das franquias constitucionais pisoteadas pelos governantes a serviço dos imperialistas americanos.

Enfrentando a intempérie, 40.000 pessoas acompanharam os restos mortais do jornalista, que o destino transformou de cronista das ocorrências policiais e funcionário de um órgão do próprio governo em símbolo do martírio do povo à mercê da selvageria fascista dos detentores do poder. Impossível dar o número aproximado daqueles outros milhares que se postaram ao longo do trajeto do préstito fúnebre para manifestar a sua condenação ao vandalismo do governo. A emoção que esses acontecimentos despertaram em todo o país e o clamor público de que toda a imprensa teve que se fazer eco esmagaram as tentativas do governo e sua polícia de abafar ou ao menos reduzir a repercussão dos fatos. A nação inteira condena e acusa o governo. As lágrimas que correram dos olhos de milhares de pessoas não lhes toldaram a visão. O povo não via apenas o caixão mortuário de Moreira. Evocava seus mártires tombados sob a fúria policial. O povo demonstrou nas ruas que não esquece e não perdoa.



A faixa do Sindicato dos Jornalistas encabeça o préstito que desfilou da Praça Mauá até o Cemitério São João Batista.



### Escorraçada a Polícia

Nem sequer o cadáver de sua vítima o governo respeitou. Tudo foi feito para retardar o mais possível o enterro e impedir que o corpo fosse exposto à visitação pública. A pretexto da autópsia, Getúlio mandou prender o morto.

Somente devido à pressão dos jornalistas e parlamentares, o Instituto Médico Legal não entregou os restos esmagados de Nestor Moreira tarde da noite. A desculpa esfarrapada é de que a demora foi ocasionada pelo desejo de fazer um trabalho correto, consciencioso, o que só pode demonstrar que, quando o clamor público

não se faz sentir com tanto vigor, as autópsias são feitas de qualquer jeito, escondendo a verdade inteira.

Mas de nada serviu a vã manobra. Já era noite e o povo que soube esperar, fazendo da espera mais um protesto e uma prova de sua determinação, realizou a pé o desfile desde a Praça Mauá até o cemitério São João Batista.

Por intermédio dos dirigentes de suas entidades de classe, os jornalistas fizeram sentir ao governo que não admitiriam o acinte e a afronta da presença da polícia no enterro de Nestor Moreira. A polícia foi altivamente escorraçada. Os próprios jornalistas, ajudados por populares, soldados e marinheiros, desviaram o trajeto e se encarregaram de todos os serviços de ordem. Um policial armado

de punhal, que se infiltrou no meio do povo na Praia do Russel, foi desarmado e encolado. O punhal foi jogado ao mar.

O enterro de Moreira foi uma vigorosa demonstração de repúdio à polícia e ao mandante e responsável máximo por seus crimes, o governo de Vargas.

**Liberdade !  
Liberdade !**

A dor do povo é a dor dos fortes. Ao acompanhar os restos mortais da vítima da fúria criminosa da polícia, a enorme massa humana cantava sem cessar o estribilho do Hino da República:

*Liberdade! Liberdade!*

*Abre as asas sobre nós.*

*Das lutas na tempestade*

*Dá que ouçamos tua voz!*

Assim a multidão exprimia pelas ruas sua determinação de enfrentar os inimigos da liberdade na tempestade das lutas, invocava a liberdade como a bandeira que toma em suas mãos, na decisão de punir os culpados e extirpar as causas e os responsáveis por tantos e tão bárbaros crimes. Foi clamando por liberdade que o povo levou o seu morto ao cemitério numa demonstração de sua decidida e inflexível disposição de preservar e fazer respeitar as liberdades democráticas.

### União em Defesa das Liberdades

Depois do trucidamento do repórter, dezenas de espancamentos e sequeiros foram denunciados. Sob o sentimento da insegurança, da ameaça generalizada da violência contra os direitos dos cidadãos, a nação, unânime, compreende a necessidade de unir suas forças em defesa das liberdades. A tragédia de Nestor Moreira demonstrou a milhões que a justificação do banditismo policial com o anticomunismo apenas visa a encobrir a marcha acelerada do governo para o emprégo indiscriminado da violência, para o esmagamento total das liberdades democráticas.

Os brasileiros não podem ficar à mercê do arbítrio dos bandidos policiais. O povo sente necessidade de defender-se de governantes que organizam, dirigem e procuram ainda inocentar essa polícia de facinoras.

A própria vida torna bem claro que o anticomunismo — herdado de Hitler e importado dos Estados Unidos — é a fonte de todas as violências, dos crimes mais bárbaros e que continuam impunes. A luta para que sejam punidos os carrascos de Nestor Moreira leva inevitável e necessariamente à identificação dos responsáveis pelas atrocidades cometidas contra os militares presos e processados, contra os operários e camponeses torturados e assassinados — Getúlio e seus cúmplices do governo.

**AO ALTO** — A beira do túmulo, fala o jornalista Jocelyn Santos, Secretário do Sindicato dos Jornalistas, exprimindo o profundo pesar dos profissionais de imprensa e a sua determinação de continuar denunciando os crimes policiais contra as liberdades democráticas.

**AO LADO** — Aspecto do impressionante desfile de protesto. A faixa que se vê na foto é do Sindicato dos Marceneiros em greve e que compareceu em massa ao sepultamento de Nestor Moreira. A classe operária participou de todas as manifestações de pesar e protesto. A presença dos marceneiros grevistas demonstrou que a luta pelas reivindicações é inseparável da luta pelas liberdades.



**PROGRAMA  
DO P.C.B.**

# Programa De Salvação Nacional

**VOZ OPERÁRIA**

## DECLARAÇÃO SÔBRE O PROJETO DE PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL elaborou o projeto de Programa do Partido que entrega nesta data ao conhecimento do Partido, da classe operária e de todo o povo brasileiro para estudo e discussão.

É este um Programa de salvação nacional. Em tôrno dêle deverá formar-se a frente única de tôdas as fôrças progressistas, democráticas, populares e libertadoras do país, a frente democrática de libertação nacional. Esta ampla frente democrática de libertação nacional será a fôrça capaz de conduzir nossa Pátria e nosso povo a um futuro livre, feliz e radioso.

Dirigimo-nos a tôdas as organizações democráticas, aos diversos partidos políticos, assim como aos patriotas e democratas de tôdas as opiniões e tendências e a todos convidamos para o debate livre e honesto das importantes questões que levantamos no projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

Semelhante debate democrático só pode ser proveitoso aos interesses da luta de nosso povo contra o jugo do imperialismo norte-americano, contra a tirania do governo de Vargas e por um governo democrático de libertação nacional.

as) LUIZ CARLOS PRESTES



**PROJETO DE PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**

— I —

### O BRASIL SOB O JUGO CRESCENTE DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS

1. O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Em seu sub-solo existem riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganês, ouro e outros minerais; dispõe de terras fertilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas; seus extensos vales e planaltos possibilitam a criação de toda espécie de gado. Nosso país possui vastas florestas e grandes reservas hidráulicas que poderiam ser utilizadas para o bem-estar do povo, para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar destas imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

(Continua na página seguinte)

**SUPLEMENTO**

RIO, 29 — Maio — 1954

**NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE**

(Continuação da primeira página)

Em poder dos monopólios americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Banqueiros americanos controlam a produção de minério de ferro e produção siderúrgica de Volta Redonda. Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica do país. Sob o controle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria do Brasil.

O comércio externo do Brasil acha-se sob o controle dos imperialistas americanos, que fixam preços de acordo com seus interesses, assumem a posição de intermediários na venda de alguns de nossos produtos, impedem ao Brasil manter relações comerciais com todos os países. Os monopólios americanos nos obrigam a exportar nossos produtos por preços ínfimos e a pagar preços excessivos pelos artigos que importamos. Firmas monopolistas norte-americanas controlam a maior parte das exportações de café e dominam o comércio, o beneficiamento e as exportações de algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a Marinha Mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes empresas agrícolas que visam a controlar importantes centros produtores e os frigoríficos americanos apambarcam terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios americanos conseguem câmbio especial e privilegiado para a remessa de seus lucros para o exterior, sem qualquer limitação e contra as próprias leis do país. Simultaneamente, o capital empregado no Brasil pelos monopolistas americanos aumenta rapidamente com os lucros acumulados, o que reclama a remessa sempre crescente de lucros para o exterior. As inversões de capital americano no Brasil constituem poderosas bombas de sucção que absorvem grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor-ouro das exportações nacionais.

Toda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente o nosso povo, saquear os recursos naturais do país e arrancar lucros máximos.

Nossa pátria perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida pelos agentes dos monopólios americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a instrumentos servis do Departamento de Estado norte-americano. Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos ianques e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzidos a instrumentos de colonização, procuram os agentes americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

Os imperialistas americanos penetram, assim, em todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humilham o nosso povo, liquidam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir por completo à situação de colônia dos Estados Unidos.

Semelhante situação ameaça o povo brasileiro de escravidão total e compromete seriamente o futuro da nação.

2. Esta dominação torna-se ainda mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, cresce a inflação monetária, elevam-se os impostos e sobem rapidamente os preços internos — situação que pesa duramente sobre todas as camadas da população.

Os milhões de operários brasileiros sofrem duras privações com a baixa do salário real, com as novas formas de exploração e com o desemprego que tende a se alastrar. Estabelece-se o sistema de multas a pretexto de assiduidade ao trabalho. São anulados, um a um, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pela violência. O atual governo intervém nos sindicatos e nas eleições sindicais, coloca policiais e agentes dos imperialistas americanos em diretorias de sindicatos. Os operários vivem subalimentados, moram em casebres miseráveis, adoecem e morrem sem o necessário socorro médico. Entre eles grassam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assegurada a instrução profissional e mal podem frequentar a escola primária.

A população camponesa, constituída pelos milhões de meeiros, agregados, arrendatários, sítiantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros, peões, etc., que representa 70% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifúndios, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Abandonados ao analfabetismo, vítimas de epidemias, descalços e seminus, morando em choupanas, dispondo apenas da enxada como ferramenta agrícola, milhões de camponeses vivem na miséria. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do continuado aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do governo que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrariedade e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários, espoliados pelos grandes fazendeiros e usurários, não têm garantias de posse da terra que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção que é praticamente confiscada pelos latifundiários e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões na maior miséria e sem o

menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo.

As camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público, dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares, são cada vez mais insuficientes para fazer face à crescente carestia da vida. A intelectualidade brasileira, elementos de profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, cineastas e professores, que não se prestam ao papel de lacaios dos americanos e defendem a cultura nacional são perseguidos, sofrem crescentes privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e dos pequenos comerciantes, que sofrem as consequências da inflação, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, dos impostos extorsivos, que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e sentem-se inseguros e desesperados.

Industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios americanos controlam ramos inteiros da produção brasileira, sufocam e freiam por todas as formas o desenvolvimento da indústria nacional, impedem por todos os meios a criação de indústrias básicas indispensáveis para a libertação do Brasil da dependência econômica em que se encontra. O controle dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias-primas, das licenças de importação e exportação, é utilizado pelos imperialistas americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas americanas no comércio exterior do Brasil. O governo americano impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que nossos produtos agrícolas e pecuários sejam exportados, em condições vantajosas, para outros países como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados.

São as mais funestas, pois, as consequências para o Brasil da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e de sua economia atinge a imensa maioria da população do país.

3. Os imperialistas norte-americanos, além da pilhagem das riquezas nacionais e da exploração desenfreada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam, não escondem a intenção de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

A propaganda dos imperialistas americanos e de seus lacaios brasileiros procura incutir em nosso povo a idéia da necessidade de participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas americanos preparam é uma guerra de agressão e conquista com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sozinho essa tarefa sinistra, os imperialistas americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias, à custa do sangue de

outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e imensos recursos, os imperialistas americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de toda a América Latina.

Por esse caminho seria o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos exércitos imperialistas e arrastado à mais ignominiosa das derrotas. A história ensina que a guerra preparada pelos Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores americanos na Coreia é uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão esmagados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o eixo fascista; ao seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco sólido e invencível. Enquanto isto, no campo dos agressores imperialistas, dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o miínam e enfraquecem. Se os imperialistas americanos se lançarem a uma nova guerra, sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto de vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua mocidade, a miséria ainda maior de toda a população. Não é este o caminho que convém ao Brasil.

4. Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa rutura com a política norte-americana agressiva, guerreira e colonizadora. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho: o caminho da colaboração pacífica com os países amantes da paz; do entendimento em pé de igualdade com todos os povos; da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar neste caminho o Brasil precisa liquidar a odiosa dominação americana e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconheçam e respeitem nossa independência, antes de tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil amplos mercados para o excesso exportável de sua produção agropecuária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessárias ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

O caminho da paz e da colaboração pacífica com todos os povos é o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade e da independência, que permitirá a elevação do nível cultural da nação e uma vida livre e feliz para o nosso povo. Este o caminho para que o Brasil ocupe relevante posição como nação livre e independente, no seio da comunidade internacional das nações.

2. A causa desta política de tração nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano que o governo de Vargas representa. Não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista sem liquidar este regime.

— II —

## O ATUAL GOVERNO BRASILEIRO É UM INSTRUMENTO DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

1. O atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos. É por seu intermédio que os monopolistas ianques saqueiam o país e exploram o nosso povo.

O governo de Vargas tudo faz para facilitar a penetração do capital americano em nossa terra, a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos e a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. As leis do país são interpretadas ao sabor dos interesses dos magnatas americanos ou modificadas segundo os desejos e as ordens da Embaixada dos Estados Unidos.

A política externa do governo de Vargas é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado norte-americano, sendo a delegação brasileira na ONU mundialmente conhecida por sua atuação subserviente ao governo dos Estados Unidos.

As ordens dos imperialistas americanos são transformadas pelo governo de Vargas em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fácil aos monopolistas americanos o assalto às riquezas nacionais e a exploração redobrada de nosso povo. Contra a vontade manifesta da nação, o governo de Vargas firmou com os Estados Unidos o "acordo militar" e outros tratados lesivos aos interesses brasileiros. As forças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e almirantes americanos que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos incendiários de guerra dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados pelo governo de Vargas os "técnicos", "assistentes" e "conselheiros" norte-america-

nos que interferem diretamente em toda a vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo governo de Vargas à testa dos serviços secretos das forças armadas e de todas as organizações policiais do país, a polícia política americana intervém na vida política da nação e persegue os cidadãos brasileiros que não se submetem à escravidão americana ou que lutam pela liberdade e em defesa da soberania e pela independência do Brasil.

A pretexto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o governo de Vargas entrega aos agentes americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos belicistas do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares e de cruzeiros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias férreas e de alguns portos, com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque para o exterior de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana ou de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra nos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de Vargas contrai empréstimos onerosos que arruinam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington. Realizando a política de completa alienação da soberania nacional, o governo de Vargas procura incutir na mocidade estudantil e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de desprezo pelas tradições nacionais e de subserviência às idéias cosmopolitas e ao obscurantismo racista dos imperialistas americanos.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como estes, desejam uma nova guerra mundial e estão interessados na exploração e na escravização do povo brasileiro. Voltam-se por isso para os incendiários de guerra americanos, na esperança de fazer bons negócios com novas guerras, de obter grandes lucros com a venda de matérias-primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhões neste negócio sangrento.

Os latifundiários e grandes capitalistas voltam-se para os imperialistas americanos porque sentem medo crescente do povo. Através do governo de Vargas e com o apoio das armas e das armas americanas querem defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. Apoiados nos imperialistas americanos, condenam a maioria da nação à miséria e à escravidão e o próprio país ao estancamento, ao atraso crescente e à decomposição.

Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas americanos, a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura — eis o objetivo de toda a política do governo de Vargas. Esta política, que corresponde aos interesses de uma minoria reacionária, chocase irreconciliavelmente com os interesses da maioria esmagadora da população do Brasil, com os supremos interesses da nação.

É certo que o governo de Vargas é um governo eleito pelo pleito de 1950. Isto não significa, no entanto, que as eleições exprimam a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do uso de seus direitos constitucionais, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm direito de eleger nem de ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o Partido político da classe operária, o Partido Comunista, podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perseguições políticas e são assassinados. As grandes massas camponesas, que vivem reduzidas à servidão, praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda, da imprensa e do rádio, pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida e respeitada pelo governo de Vargas. Os direitos democráticos, registrados na Constituição, são sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança, que liquida na prática todas as liberdades individuais. Os juizes e tribunais de justiça, continuando as tarefas da polícia, interpretam e aplicam as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas americanos, condenam a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter tirânico do governo.

A violência contra o povo é a arma principal a que recorre o governo de Vargas. Simultaneamente, faz uso, porém, de desenfadada demagogia e recorre às mais cínicas promessas de "reformas", de mudanças "radicais" até mesmo na estrutura econômica e social do Brasil. Para tentar ganhar os camponeses, Vargas promete realizar uma reforma agrária. Mas a reforma agrária proposta por Vargas é para uma insignificante minoria, pois somente uma parte mínima das terras improdutivas seria utilizada nessa reforma. E os poucos camponeses que recebessem um lote de terra teriam ainda que pagar pesadas indenizações ao governo. Além disso, com essa reforma, o governo procura legalizar o atual sistema de arrendamento. É evidente que tal "reforma" nada pode dar à maioria esmagadora dos camponeses, que necessitam de terra e desejam libertar-se dos arrendamentos escravizadores. Aos camponeses é necessária, não essa falsa reforma agrária, mas uma reforma agrária verdadeiramente revolucionária que lhes entregue as terras dos latifundiários e as do Estado, assim como os instrumentos de trabalho nelas existentes. Todas essas manobras de Vargas são realizadas com o objetivo de defender os privilégios da minoria reacionária, de garantir o monopólio da terra e de conservar as relações semiféudais na agricultura.

O governo de Vargas é, portanto, um governo de preparação de guerra e de traição nacional, é um governo inimigo do povo. O governo de Vargas é um instrumento útil e necessário aos imperialistas americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.

3. O Brasil necessita de outro governo, de um governo efetivamente do povo, capaz de defender os interesses da maioria esmagadora da nação. Um governo que seja o legítimo representante das mais amplas camadas progressistas e antimperialistas será capaz de liquidar a odiosa dominação dos imperialistas americanos, de confiscar os capitais e as empresas dos monopólios ianques e de realizar uma política de paz e de colaboração com todos os povos em igualdade de condições, como reclamam os superiores interesses da nação. Este governo do povo será capaz de liquidar os

restos feudais e os grandes latifúndios e assegurará a distribuição gratuita da terra aos camponeses e a todos que desejam viver do trabalho agrícola. Este governo do povo será capaz de acabar com o analfabetismo e o atraso, de pôr fim às endemias, às negociações, às despesas inúteis em benefício de uma minoria de privilegiados, aos gastos de preparação para a guerra, utilizando tais recursos nos socorros imediatos e eficientes das populações flageladas e mais pobres. Este governo do povo será capaz de implantar um regime de plena liberdade e de democracia para o povo, de assegurar aos operários e demais trabalhadores suas conquistas e seus direitos, de garantir a toda a população brasileira uma vida próspera, livre e feliz.

Se queremos viver e prosperar, se queremos que nossa pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se queremos nos livrar da odiosa escravização americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que vegeta, é indispensável acabar com o regime dos latifundiários

rios e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas americanos, derrubar o governo de Vargas.

4. O Partido Comunista do Brasil está convencido de que as transformações democráticas que nosso povo necessita e almeja só podem ser alcançadas com um governo democrático de libertação nacional, governo do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional.

O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. É perfeitamente realizável, no entanto, a tarefa de substituir o atual governo antipopular e antinacional por um governo do povo que liberte o Brasil do domínio do imperialismo americano, dos latifundiários e dos grandes capitalistas, serviços do imperialismo.

O governo democrático de libertação nacional será um governo autenticamente democrático e popular. Será um governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Será o governo de salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro.

— III —

## É INEVITÁVEL A REVOLUÇÃO AGRÁRIA E ANTIMPERIALISTA E A SUBSTITUIÇÃO DO ATUAL GOVERNO POR UM GOVERNO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

É inevitável a substituição do governo de Vargas, a revolução democrática de libertação nacional. O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não admitirá que o governo de Vargas reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. O atual regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas americanos deve ser destruído e substituído por um novo regime, o regime democrático-popular. São, portanto, profundas transformações econômicas e sociais que reclamam os supremos interesses da nação.

O Partido Comunista do Brasil exigirá que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta libertadora de nosso povo, realize e consagre em leis as seguintes transformações democráticas e progressistas na estrutura econômica e social do Brasil:

### POLÍTICA EXTERNA E DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

- 1 — Anulação de todos os acordos e tratados, havidos nos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.
- 2 — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.
- 3 — Expulsão do Brasil de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.
- 4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de colaborar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.
- 5 — Adoção de medidas que favoreçam a manutenção da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

### REGIME POLITICO DEMOCRÁTICO-POPULAR

- 6 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exerce o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores cabe o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.
- 7 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros responsável perante o Congresso Nacional.
- 8 — Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares de qualquer graduação, inclusive os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.
- 9 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa com a eleição pelo povo de todos os órgãos do Poder.
- 10 — É assegurada a inviolabilidade da pessoa humana e de domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de pa-

lavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e de profissão.

11 — Abolição de todas as discriminações de raça, de religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos dos imigrantes estrangeiros.

12 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

13 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estritamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas do povo. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis e de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças-de-pré ao oficialato.

14 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

15 — Justiça rápida e gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

16 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

17 — Estimulo às atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

18 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção pelo Estado de campos de esportes, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

19 — Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora.

20 — Organização de um serviço de assistência médica a toda a população e criação de postos de higiene em todo o país. Combate sistemático às endemias.

21 — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores.

22 — Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

23 — Ajuda do Estado, rápida e eficiente, às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, por meio principalmente de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emi-

(Conclui na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

grar de seus lugares natais, condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

24 — Ampia reforma tributária, com a supressão de todos os impostos e taxas injustos, instituição do imposto progressivo sobre a renda e simplificação de todo o sistema tributário. Implantação de controle efetivo sobre os preços, medidas práticas contra a inflação e realização da reforma monetária que assegure a estabilidade da moeda nacional.

## DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL

25 — Garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno. O governo democrático de libertação nacional não confiscará as empresas e os capitais da burguesia nacional. Entretanto, serão confiscados e nacionalizados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que tralem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas americanos.

26 — Defesa da indústria nacional. Impedir que os produtos estrangeiros importados, especialmente dos Estados Unidos, possam prejudicar as indústrias já existentes no Brasil ou dificultar a criação de novas. Assegurar o livre desenvolvimento da indústria de paz.

27 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscadas aos imperialistas americanos. Para o mesmo fim atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

28 — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional. Abolição de todas as restrições injustas que dificultam a importação de máquinas e de matérias-primas estrangeiras necessárias ao desenvolvimento da economia nacional.

29 — Ajuda pelo Estado aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para aquisição de matérias-primas ou fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

30 — Atrair a colaboração de governos e capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam aos interesses nacionais e à industrialização do Brasil e submetam-se às leis brasileiras.

## MELHORIA RADICAL DA SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

31 — Fixação do salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

32 — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no sub-solo ou em profissões insalubres e para os menores.

33 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e

nos assalariados agrícolas. Os Sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

34 — Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar a sua execução.

35 — Assistência e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões pelos sindicatos.

36 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todas as multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

## REFORMA AGRÁRIA E AJUDA AOS CAMPONESES

37 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que acelem queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizados pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

38 — Abolição de todas as formas semifeudais de exploração dos camponeses: meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos, abolição do vale-barração e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

39 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a lesem.

40 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. Tanto a terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas contra qualquer violação.

41 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, os bancos, o governo e a companhias imperialistas norte-americanas.

42 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc.. Ajuda técnica aos camponeses. Estimulo ao cooperativismo.

43 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pela seca, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

44 — Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc.. e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

45 — Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, sem deixar de defender ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

## IV —

## FORJAR NA LUTA A MAIS AMPLA FRENTE ÚNICA

### ANTIIMPERIALISTA E ANTIFEUDAL

O governo de Vargas não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, serviçais do imperialismo americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Hoje os interesses dessas classes são representados por Vargas, mas podem ser representados por outro instrumento da mesma minoria opressora sem que isto mude a situação do Brasil. Seria também errôneo supor que por meio de golpes de Estado ou militares, de reformas parciais ou de eleições, sem tocar nas bases do atual regime reacionário, fosse possível livrar o Brasil da catástrofe que o ameaça e libertá-lo do jugo dos imperialistas americanos.

Sem o emprego da violência contra o povo, sem o apelo do opressor estrangeiro, o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos já não mais existiria, no Brasil. Por isso, os cárceres estão cheios, as greves são esmagadas pela força das armas, a polícia intervém nos sindicatos, os partidos políticos legitimamente democráticos são colocados fora da lei, os direitos constitucionais são sistematicamente violados. Um regime de reação e terror é imposto ao povo pelas forças reacionárias.

Nestas condições, a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para ler-

rotar e governo de Vargas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. Não há outro caminho para libertar e Brasil do jugo imperialista, para afastar do poder a minoria reacionária e realizar as transformações econômico-sociais necessárias ao progresso de nossa pátria.

São imensas as forças patrióticas e democráticas que se levantam por todo o país contra o atual governo de tração nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, as mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravização que a todos aflige.

A vitória das forças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se fortalecerem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do governo de Vargas, a mais ampla frente única antiimperialista e antifeudal, a frente democrática de libertação nacional. Nessa luta libertadora, os operários e camponeses constituem a força principal e indestrutível. A aliança dos operários e camponeses é possível e necessária. Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária. Esta aliança das forças fundamentais do povo brasileiro decidirá o destino do governo de Vargas e do regime reacionário que ele personifica.

Para substituir o governo de Vargas pelo governo democrático de libertação nacional, a aliança dos operários e dos camponeses unir-se-ão os intelectuais patriotas, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as profissões liberais, que também sofrem com a atual situação do país e não querem ser escravos dos colonizadores americanos. Unir-se-ão aos operários e camponeses, por idênticos motivos, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas. A aliança dos operários e dos camponeses unir-se-ão os artesãos, os pequenos e médios industriais e comerciantes que sentem as consequências desastrosas do domínio americano e da política de tração nacional de Vargas, unir-se-ão ainda, parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira de Vargas.

Em torno da grande aliança de operários e camponeses cerrarão fileiras, portanto, todas as forças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária, de crenças religiosas ou tendências filosóficas, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria livre e poderosa.

Esta frente democrática de libertação nacional, ampla e poderosa frente única de todas as forças antiimperialistas e antifeudais, será a garantia da salvação do Brasil, a única força capaz de implantar no país o regime democrático-popular, de arrancar o Brasil da dominação americana e da situação humilhante em que se encontra, a única força capaz de conduzir nossa pátria a um futuro feliz e radioso.

O Partido Comunista do Brasil considera esta frente democrática de libertação nacional é tarefa urgente e inadiável, dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

O Partido Comunista considera indispensável unir-se de já em todo o país as mais amplas massas populares, pessoas de todas as classes e camadas sociais que desejam lutar pela democracia e pela paz, contra a política de guerra, de fome e reação do governo de Vargas, pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional.

★

O Partido Comunista do Brasil apresenta este programa ao povo brasileiro, cujas gloriosas tradições de luta pela liberdade e a independência constituem a melhor garantia de sua realização. Dirigido pela sua classe operária, estreitamente ligada aos camponeses, o povo brasileiro realizará vitoriosamente este programa, tomará os destinos da pátria em suas próprias mãos, fará do Brasil uma grande nação próspera, livre e independente.

Os imperialistas americanos querem fazer do Brasil base principal para a completa colonização de todos os países da América Latina, mas o Partido Comunista do Brasil considera que o povo brasileiro tem todas as condições para ser vitorioso na luta patriótica contra o domínio escravizador dos Estados Unidos e pela democracia popular.

O Partido Comunista do Brasil conclama a todos os patriotas brasileiros a lutarem unidos para transformar este programa em realidade viva, para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Brasil, dezembro de 1953.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

QUE O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA SE TORNE O PROGRAMA DE TODO O POVO